JULHO . AGOSTO . 2009

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 35 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
adep
1999 - 2009
10 ANOS

REPORTAGEM
A VIDA CONTINUA: JORNADAS EM ÓBIDOS

Pessoas interessadas no estudo do espiritismo e os cientistas convidados dialogaram em Óbidos nos dias 1 e 2 de Maio sobre os fenómenos espíritas e a continuidade da vida para além da morte. O evento ocorreu com casa cheia, muita participação e bom humor.
Pág. 10

fotoarquivo

MENSAGEM
A OUTRA FACE
«A educação equivocada, que estimula o forte à governança, ao destaque, contribui para que a mansidão e a humildade sejam deixados à margem, catalogados como fraqueza do carácter e debilidade moral». Que pensa disso?
Pág. 8

PEDAGOGIA
FALAR DE RELIGIÕES?
O Espiritismo destaca-se de toda e outra qualquer concepção religiosa por ser universalista. Apela à transformação individual através do princípio de liberdade de consciência, descobrindo cada um a solução, sabendo que é responsável pelo seu próprio percurso.
Pág. 15

OPINIÃO
EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO
A semana era de férias e, tínhamos rumado ao Norte, no intuito de revisitar familiares. Agendáramos uma conferência espírita, numa associação espírita em Braga. O tema era prometedor "Como é morrer?".
Pág. 15

LITERATURA
COM QUEM TU ANDAS?
É um pequeno livro de 135 páginas, que constitui uma autêntica preciosidade literária sobre o grande flagelo que a Humanidade enfrenta – a obsessão – e o seu tratamento – a desobsessão.
Pág. 16

ADEP - Dez anos

Eh, pá! Confesso que não me lembraria se os companheiros não evocassem a data: num sábado de Julho de 1999 apresentou-se o projecto a cerca de 20 pessoas convidadas, nas Caldas da Rainha.
O nome já vinha proposto: Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.
Tendo grande parte destes elementos experiência de trabalho no movimento espírita português, a argumentação de Adonay Barreto, o designer gráfico de Manaus, Brasil, que tanto colaborou com a organização do encontro nacional de jovens espíritas de Viana do Castelo, desencalho o projecto, já pensado, mas sem ter nascido. Tudo numa simples viagem do Porto para Viana, no mesmo carro, depois do sol-posto.
Gizou-se dias depois a estratégia do projecto da associação de divulgadores. Uma associação que não se metesse em política, que juntasse profissionais de áreas com utilidade para uma divulgação do espiritismo com qualidade, que percebessem os conteúdos doutrinários, e que poderiam servir o movimento em geral nessa perspectiva, quando solicitado.
Professores tratariam da área da didáctica na comunicação dos conceitos. Um dos projectos seria já uma forma de através de site e de e-mail criar um curso básico de espiritismo assente em dez apostilas entretanto, com vasta colaboração, passados a computador, que arrancou na data prevista, e funciona hoje em moodle.
Outro caso: revisores de Português ajudariam a que a imprensa escrita não apresentasse erros desnecessários e outros trabalhadores de imprensa, sempre nos seus tempos pós-profissionais, poderiam trazer o contributo útil a uma divulgação eficaz.
Aliás, na altura já se trocavam e-mails à fartazana. Por que não criar uma espécie de agência noticiosa, uma central de informação, em que as pessoas nos enviassem as notícias do que ia acontecer e depois as redigíssemos periodicamente num e-mail enviado a todos quantos o solicitassem?
Fez-se. E faz-se.
O pessoal da arte poderia desenvolver um cartoonismo de inspiração espírita, entre outros. Grande Reinaldo!
Um jornal seria interessante, mas não havia dinheiro para isso… na altura. Houve anos mais tarde, verdade nua e crua, graças ao nosso Isaías.
Recuando dez anos, na apresentação do projecto falava-se de coisas como um site com informação bem pensada, uma equipa de pesquisa de fenómenos, e outras acções que arrancaram, uma vez que foram planeadas por escrito, com responsáveis, prazos e meios de execução.
Foram muitas entretanto as intervenções na rádio, na TV, nos jornais, em defesa do espiritismo, uma doutrina séria tantas vezes caluniada como ainda acontece recentemente. É um trabalho de paciência e perseverança.
Sem outro propósito que não seja trabalhar, a ADEP está longe de lutas que não sejam as de servir melhor, respeitando todos.
Tranquilamente, fica um registo sintético, sublinhando-se que este decénio bem pode ser comemorado com o lançamento do livro das Jornadas de Cultura Espírita de 2008, "Espiritismo: comunicar", onde se publicam os resumos dos temas apresentados.
Dez anos passaram, dez anos virão. A bênção de servir o ideal, fraternalmente, sem farpas e engulhos, é um prazer nesta oficina de trabalhadores que se estende de Norte a Sul do país.
Quanto a si, caro(a) leitor(a), é a grata razão das horas livres ocupadas nestas páginas, fazendo votos de que lhe possamos ser a cada edição mais úteis, neste ideal luminoso que nos une. Bem-haja!

Por Jorge Gomes

Numa cidade celeste

fotoarquivo

Quando Joaquim Pires desencarnou, crente sincero e praticante, procurou as portas do Céu. Combatera as próprias paixões, distribuíra benefícios sem cogitar de recompensa, humilhara-se a favor dos outros, sempre que as circunstâncias lhe aconselhavam serenidade e renúncia.
Em suma, Joaquim fora um homem bom.
Todavia, como vivemos sobremaneira distanciados das criaturas perfeitas, andava preocupado com a ideia de repousar no Paraíso. Não tivera ocasião de provar-se em testemunhos reconhecidamente difíceis e angustiosos. No entanto, acariciava o propósito de anestesiar-se no "outro mundo".
Queria descansar, esquecer, embriagar-se no êxtase divino...
"Morreu", por isso, sem receio algum.
Despediu-se, quase contente, dos familiares. Parecia andorinha humana, no júbilo de buscar a primavera noutras paragens. E, com efeito, tantos méritos detinha consigo, que prodigioso fio de luz assinalava-lhe o caminho, desde o túmulo até às portas de uma cidade resplandecente.
Aí chegado, Joaquim, premido pela emoção, empalidecera de regozijo. Enlevado, notou que, lá dentro, havia felicidade e luz, mas inequívocos sinais de trabalho também... Ruídos de actividade salutar e sons de campainhas inquietas alcançaram-lhe os ouvidos surpresos.
Antes de se entregar a maiores perquirições íntimas, simpático mensageiro veio recebê-lo no limiar.
- É aqui o Paraíso? – inquiriu.
- Sim – informou o interpelado, gentilmente -, estamos numa cidade celestial.
- Quer dizer, então, em boa geografia, que já não respiramos a atmosfera da carne... – tornou o recém-chegado, hesitante.
- Não tanto – esclareceu o enviado fraterno.
De tímpanos aguçados, Pires registou a chamada dos clarins de serviço e considerou, tímido:
- Meu amigo, é que eu não sou mais do número dos "vivos"...
O outro completou-lhe a frase reticenciosa, asseverando:
- Não padece qualquer dúvida...
- Mas – prosseguiu o "morto" adventício -, trabalham, ainda aqui?
- Muitíssimo.
- Há, nesta cidade, horários, distribuições de tarefas, responsabilidades individuais, disposições de lei, lutas e conflitos?
O mensageiro esboçou expressivo gesto de complacência e observou:
- Acredita que a morte da carne, mero fenómeno da Natureza, purifique o Espírito milagrosamente? Temos enorme serviço a fazer. E o repouso para nós é lição, reparo ou estímulo. A nossa felicidade não se cristalizaria em altares imóveis.
- Oh! – clamou Joaquim, aflito – a justiça ensinava-me no mundo que há um Paraíso para os bons e um Inferno para os maus.
- E você – interrogou o companheiro, intencionalmente – se julga perfeitamente bom?
- Não – respondeu Pires com humildade não fingida -, sou um pecador, bem o reconheço; contudo... francamente, não admitia houvesse tanto serviço após o sepulcro.
- Suporá inoportuno e intempestivo o nosso propósito de luta e solidariedade, melhoria e reconstrução? Quem não é infinitamente bom deve amparar quem não é infinitamente mau. É imprescindível atender aos imperativos da vida. Só Deus é o Absoluto.
- Sim, compreendo... – resmungou Joaquim, descoroçoado – todavia, sonhava com a paz perfeita.
- E continuou:
- Existe aqui chefia e subalternidade?
- Perfeitamente.
- Servidores melhores e piores?
- Sim, em mais elevado padrão de justiça e aproveitamento.
- Há estudos e provas, especializações e obrigações?
- Muito além dos ensaios que efectuamos na Terra...
- Há probabilidades de erro e dúvida, discussão e negação?
- Em todas as rotas de acção, porque o livre-arbítrio da alma evolvida é naturalmente chamado a cooperar na estruturação dos destinos, com a supervisão da Vontade de Deus.
- Consequentemente – prosseguiu Joaquim -, há reparações e punições, desequilíbrios e dificuldades.
- Exactamente. Não ignora que onde o erro é possível deve existir recurso para a corrigenda.
O recém-desencarnado meditou, meditou e aduziu:
- Procuro repouso inalterável... Quem sabe resplandece em esfera mais elevada o céu que busco?
- Assim não é – disse-lhe o interlocutor. Quanto mais alto subir, mais trabalho encontrará, embora em condições diferentes.
Pires sentou-se, apalermado, sob indizível abatimento.
O emissário fixou um gesto de bom humor e acentuou com clareza:
- Parece-me que o Paraíso, sonhado por si, é o éden da espécie "Limax arborum". Essas criaturas, que no fundo são igualmente filhas de Deus, organizam o próprio lar, através de folhas e flores. Aquietam-se e dormem descansadas sob a claridade do firmamento. Nada perguntam. Não riem, nem choram. Desconhecem os enigmas. Não sabem o que vem a ser aflição ou dor de cabeça. Alimentam-se daquilo que encontram nas árvores preciosas da vida. Ignoram se há guerra ou paz, dificuldades ou pesadelo entre os homens. Vivem alheias aos dramas biológicos, aos conflitos espirituais e, se um cataclismo fulminasse o Universo em que nos achamos, não registariam grandes diferenças...
- Oh! – gritou Joaquim, repentinamente entusiasmado – quem são esses seres privilegiados?
- São as lesmas – esclareceu o emissário, sorrindo -, e se descer, suficientemente, encontrará o paraíso delas...
Joaquim modificou a expressão facial e, embora consternado, quando ouviu falar em lesmas, resolveu entrar.

Adaptado de: http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-725.htm

Grupo Espírita Batuira

fotogeb

Desejando prestar uma merecida homenagem a António Gonçalves da Silva Batuíra, um grupo de trabalhadores e frequentadores do Grupo Espírita Batuíra, em Algés (Portugal), deslocou-se a Trás-os-Montes, num domingo, dia 19 de Abril de 2009, para afixar uma placa comemorativa na casa que o viu renascer a 26 de Dezembro de 1838, em Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, concelho de Vila Real.

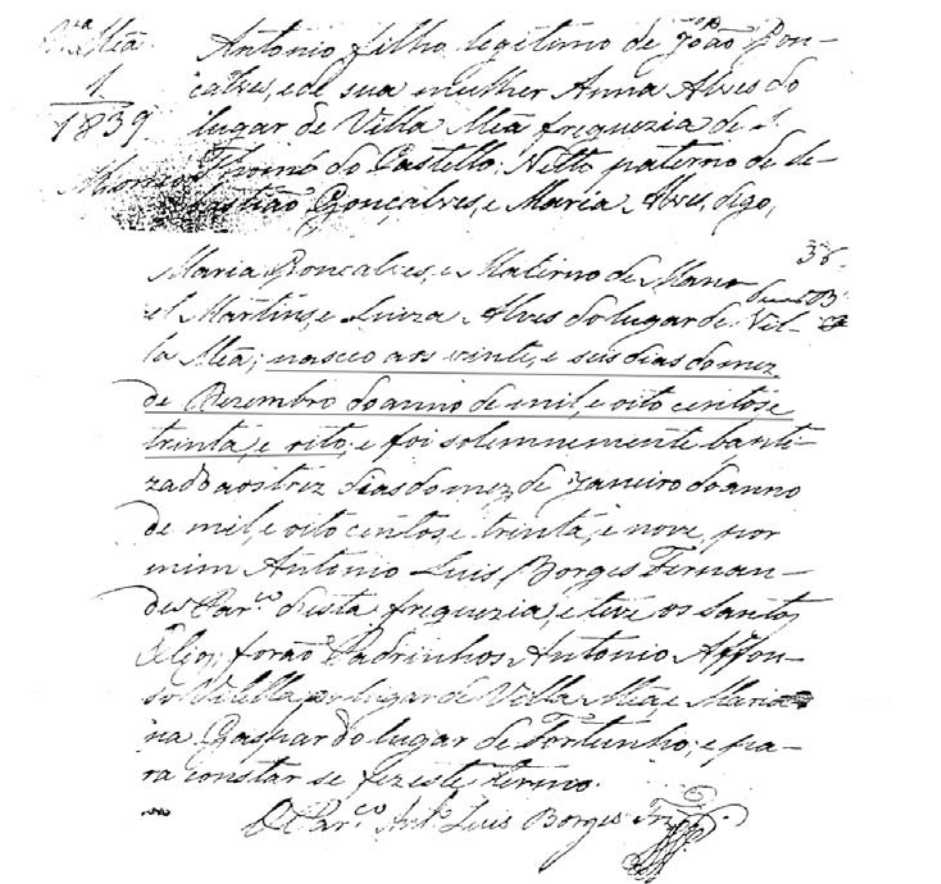
Apesar de, até agora, todas as biografias o darem como tendo nascido em 19 de Março de 1839, em Águas Santas, Maia (perto da cidade do Porto), comunicamos que estes dados são incorrectos.

Quanto ao nome Águas Santas, existe realmente uma outra aldeia chamada assim, a uns 4 km da aldeia onde ele nasceu (no séc. XIX, esta Águas Santas, era conhecida nas redondezas porque diziam que a água que corria do seu fontanário era "santa", fazendo-se por este motivo inclusivamente uma romaria anual), mas Batuíra não é daí, mas sim de Vila Meã, como se pode ver pela certidão de nascimento em nosso poder.

Falando dele, Caírbar Schutel afirmou que "era simples na sua caridade, e grande na sua simplicidade"…

Uns meses antes de desencarnar, Batuíra escreveu: "Enquanto Deus nos der forças, faremos o que pudermos para aliviar os sofrimentos dos nossos irmãos, pois o nosso maior desejo tem sido, é, e será, o progresso de toda a humanidade."

Para nós, é uma honra tê-lo como mentor. E se seguirmos o seu exemplo de vida e o seu lema – trabalho, trabalho e mais trabalho – tornar-nos-emos com certeza melhores espíritas-cristãos!

Por Maria do Rosário Caeiro
GEB – Algés - Revista Espírita "Verdade e Luz" - www.geb-portugal.org

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Transtorno alimentar

«O Dr. Ricardo Di Bernardi,* seria possível falar sobre o Transtorno Alimentar da Obesidade Mórbida?», indaga Margarida Magalhães, de Amarante.

fotoloucomotiv

- Prezada Margarida, o nosso psiquismo formou-se ao longo de milhões de anos. Como dizem os Espíritos, a nossa história vem desde o átomo e irá até ao arcanjo.

A obesidade mórbida, desta encarnação, está a reflectir um desajuste nas estruturas mais profundas dos corpos energéticos que todos possuímos. Este desajuste é drenado, exteriorizado, para o organismo biológico. Esta exteriorização nada tem a ver com punições, é antes uma consequência natural. Deve ser tratada, corrigida e orientada como qualquer outro problema.

Todas as nossas preferências, peculiaridades de comportamento e dificuldades estruturam-se nas experiências desta vida e das inúmeras vidas anteriores. E isto também serve para as dificuldades orgânicas expressivas com as quais, hoje, nos defrontamos.

Durante o período da gravidez, recebemos inúmeros condicionamentos. O mesmo ocorre durante a nossa infância e toda a nossa formação educacional. Vivemos inúmeras situações que acabam por potencializar qualidades, ou características, que já trazemos de vidas pregressas.

O nosso inconsciente (Espírito) regista factos vivenciados que, conforme a sensibilidade pessoal - isto é, para cada um existe uma forma peculiar de reagir - determinam posturas mais ou menos equilibradas frente a tudo aquilo com que deparamos na vida. Há, então, factores desencadeantes, ou gatilhos, nesta vida actual.

A obesidade mórbida decorre de uma fragilidade do corpo astral, ou seja, o perispírito, que, por uma série de diferentes causas (inúmeras orgias alimentares por exemplo) gerou um desequilíbrio no metabolismo do perispírito. Este desequilíbrio determina, na moldagem de um novo corpo, pelo comando da genética astral sobre a genética física, uma formação de um organismo com esta tendência, isto é, a proliferação, em excesso, do tecido adiposo. Recomenda-se que procure um psicólogo, um médico e tratamento espiritual na casa espírita. Lembramos, finalmente, que a mudança do padrão de pensamento ocasiona a nova e constante reorganização do corpo astral. A alegria, a felicidade, o optimismo determinam a cura nas causas mais profundas, o que quer dizer em duas palavras: curam a alma.

Esta exteriorização nada tem a ver com punições, é antes uma consequência natural. Deve ser tratada, corrigida e orientada como qualquer outro problema.

«Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, gostaria de obter mais informações sobre a anorexia e a bulimia com base na visão espírita. Será que me poderia ajudar com explicações sobre quais são os transtornos, as suas características, sintomas, implicações e tipos de tratamento?», pergunta Maria Antonieta Pais do Amaral, do Rio de Janeiro, Brasil.

- Prezada Maria Antonieta, todos os nossos gostos, tendências e transtornos estruturam-se nas experiências desta vida e das anteriores. Durante a nossa gestação, a nossa infância e toda a nossa formação educacional, vivemos inúmeras situações que acabam por potencializar as características que trazemos do passado.

O nosso inconsciente (no Espírito) regista factos vivenciados que, consoante a nossa sensibilidade, determinam posturas mais ou menos equilibradas frente a tudo aquilo com que deparamos na vida.

A anorexia caracteriza-se pela não ingestão de alimento ou a postura de não aceitar ingerir o alimento ou, ao fazê-lo, vomitar de propósito. Esta recusa de se alimentar é um distúrbio psicológico onde a pessoa imagina que procedendo assim ficará mais bela. Costuma, com esta conduta, adoecer e até falecer (desencarnar). Há inúmeras causas que podem determinar isto. Vaidade patológica, pressão do ambiente familiar ou profissional e outros.

A bulimia é a fome exagerada, alimentar-se em excesso sem real necessidade. É um desequilíbrio emocional. Há inúmeras causas, como, por exemplo, ansiedade, medo, mecanismo de compensação para falta de afecto, etc.

Além de tendências de vidas passadas, há, também, pelo desequilíbrio psicológico, a sintonia com Espíritos da mesma frequência vibratória que se acoplam à pessoa.

Deve-se por isso procurar o psicólogo para orientar na questão emocional, bem como procurar médico para orientar e corrigir a questão física. Cumpre ainda ao doente buscar orientação espiritual para tratar a pessoa e os obsessores que costumam somar-se ao processo.

A mediunidade em desequilíbrio também afecta o centro cerebral do apetite. Há 700 médiuns pesquisados onde se constatou que há uma tendência em ocorrer uma das três situações: 1- Perda de apetite. 2- Excesso de apetite. 3- Distorção do apetite. Tratando-se ou reequilibrando-se a mediunidade, voltam ao normal.

Saudações!

*** Ricardo Di Bernardi é médico e colabora com o Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis – www.icef-sc.com.br.**

Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, Ricardo Di Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas. Para isso basta aceder a www.redevisao.net.

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

O Centro Espírita Perdão e Caridade (às Janelas Verdes), na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, organiza os seus Diálogos Espíritas nos primeiros domingos do mês, das 17h00 às 19h00: 5 de Julho - tema: Lei Humana e Divina na visão Espírita - Expositor: Zé Rocha. Dia 2 de Agosto – tema: Doentes terminais e Espiritismo - Expositor: Francisco Godinho.
Outro ciclo de palestras, intitulado TEMAS PARTILHADOS, decorre às quartas-feiras, pelas 18h30. Em JUNHO - O Médium Espírita. Em JULHO - Emancipação da Alma. Em AGOSTO – Deus. Os coordenadores destas actividades são Antero Ricardo e Carlos Alberto Ferreira.
Dia 26 Abril decorreu um seminário que respondeu a perguntas como: Podemos falar de um universo inteligente? Para onde caminha a nave espacial chamada "Terra"? Existe vida no Universo? O que é o Universo? Onde estamos nós? O que faz parte dele?
Estes foram alguns dos temas abordados durante este Seminário que decorreu no CEPC-Centro Espírita Perdão e Caridade, que foi ministrado por Antero Ricardo, trabalhador espírita, coordenador de cursos de estudo doutrinário e astrónomo amador desde 1995.
Mais: 21/3975219. SITE CEPC: www.ceperdaoecaridade.pt
Por M. Elisa Viegas. Fotos de Rui Silva.

REVISITANDO OS CLÁSSICOS

Como é habitual nos últimos domingos do mês de Maio, decorreu no passado dia 31 as XIX Jornadas Espíritas de Lisboa no Centro Espírita Perdão e Caridade, com o tema: REVISITANDO OS CLÁSSICOS.
Estiveram presentes representantes da Federação Espírita Portuguesa, da União Espírita da Região de Lisboa e variados Centros Espíritas da Região Norte e Centro.
Este ano dois jovens - Ricardo Calhelhas da Associação Espírita do Luzeiro-Bragança
e Filipa Ferreira do CEPC de Lisboa - conduziram-nos numa visita guiada aos bastidores de duas excelentes obras, porventura pouco conhecidas dos próprios espíritas.
A VISÃO ESPÍRITA DA BIBLIA do Prof. Herculano Pires, ajuda-nos a compreender e a desmistificar a Bíblia, idolatrada por muitos, desconhecida por outros e mal interpretada por quase todos.
Perguntas tais como "A Bíblia condena o Espiritismo? " ou " Qual a causa dos textos originais terem sido adulterados? " ou ainda "Devemos concluir que a Bíblia é um erro? "são magistralmente explanadas pelo Prof. José Herculano Pires nesta obra.
No final da manhã contámos ainda com a participação do Jogral Espírita de Lisboa que nos presenteou com declamações de poemas retirados do livro "Parnaso de Além-Túmulo" psicografado pelo querido Francisco Cândido Xavier.
Á tarde a exposição esteve a cargo da Filipa Ferreira que nos cativou com a obra de Ernesto Bozanno "PENSAMENTO E VONTADE". Este investigador que afirmava: "Fui positivista-materialista a tal ponto convencido, que me parecia inverosímil pudessem existir pessoas cultas, dotadas normalmente de sentido comum, que pudessem crer na existência e sobrevivência da alma."
No entanto a sua seriedade intelectual não permitiu, após as investigações e os estudos, manter a mesma posição. Nesta obra são abordados temas como as "formas-pensamento", o poder da mente e a possibilidade de se tornar visível o pensamento e as suas criações, deixando a sua impressão inclusive em película fotográfica.
Diz ainda "Uma grande parte dos casos de fotografia mental prova que o pensamento e a vontade constituem forças plasticizantes e organizadoras, e no caso dos desencarnados provam a sobrevivência do espírito após a morte" – Ernesto Bozzano.
No final dos trabalhos, seguiu-se um espaço para perguntas e respostas, tendo terminado as Jornadas pelas 15h30.
Por M. Elisa Viegas

CASTRO VERDE

No passado dia 22 de Maio, uma pequena comitiva da Associação Cultural Espírita Castrense, com sede na Rua da Aclamação, em Castro Verde, teve o prazer de deslocar-se até ao concelho vizinho de Ourique, onde um de seus representantes fez uma palestra, seguido de animado debate, com o tema " O que é o espiritismo".
O evento aconteceu as 21h00, no Fórum de Ourique, sala gentilmente cedida pela Câmara.
Recebeu, é certo, pequena parcela de público, que na sua maioria já conhecia a Associação Castrense.
É de referir a presença de um casal de madeirenses que, estando de férias pelo Alentejo, não quis perder a ocasião de se encontrar com os confrades da doutrina.
Na palestra propriamente dita procurou-se humildemente divulgar os postulados da doutrina espírita, no intuito de desfazer equívocos tantas vezes vistos pelas terras alentejanas. Congratulamo-nos com todos que puderam estar presentes e renovamos os votos de voltar em breve.
A Associação Cultural Espírita Castrense promoveu também uma palestra em Almodôvar, em 5 de Junho com o tema: "O que é o Espiritismo?". O local foi no auditório dos Bombeiros voluntários de Almodôvar, às 21h00.
Por Emílio Bonato (Castro Verde)

NÚCLEO CULTURAL ESPÍRITA LUZ E CARIDADE DO BARREIRO

O Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade do Barreiro adquiriu personalidade jurídica recentemente. A morada é Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade do Barreiro, Rua Lawes, n.º 10, 2830-143 BARREIRO.
Por Amílcar Escolástico

ADEP NAS RÁDIOS

A ADEP foi mais uma vez convidada para estar presente nos órgãos de comunicação social a opinar sobre Espiritismo.
Após ter estado na TSF no programa "Mais cedo ou mais tarde" da autoria de João Paulo Meneses, no dia 3 de Março de 2009, esteve ainda no programa de rádio "Mano a Mano", na 94.8 FM, no dia 28 de Maio passado e mais recentemente no Rádio Clube Português, no dia 12 de Junho de 2009, no programa "Posto de Escuta" de Dora Crispim e Filipe Fangueiro.

ÍLHAVO: CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA MAR DE ESPERANÇA

Nos termos dos estatutos do Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança - Ílhavo, esta associação convocou os associados a reunirem-se em Assembleia Geral no passado dia 23 de Junho, pelas 22h00, para formalização da associação com esta ordem de trabalhos: 1. Informação dos fundadores sobre o projecto da Associação e razão da convocatória. 2. Eleição dos Corpos Gerentes da Associação para o primeiro mandato. 3. Apresentação, debate e votação dos valores propostos para quotas atribuíveis à filiação de associados. 4. Trinta minutos para esclarecimento de assuntos de interesse para a Associação.

ENJE - Diário de um jovem

fotoarquivo

Nunca tinha participado de grandes actividades de grupo que envolvessem vários jovens, muito menos do encontro nacional de jovens espíritas (ENJE).
Apesar disso, já muitas vezes ouvira falar desse tal encontro. Um fim-de-semana onde jovens espíritas de todo o país se juntam para, orientados por monitores, aprenderem, conviverem e partilharem. Este ano o ENJE tomou lugar em Águeda em Abril. Ao longo da viajem de Lisboa a Águeda, e para relaxar, tentava imaginar a situação. Como seria o lugar, os jovens, as actividades? Como seria conhecer um grande espírita, Raul Teixeira, e durante um fim-de-semana aprender e reaprender com ele os ensinamentos espíritas? Todos estes factos deixavam-se ansioso mas também animado e com vontade de participar.
Ao chegar à estalagem onde iriam decorrer as actividades, não foi difícil encontrar jovens, colaboradores e ajuda. Recebi logo uma t-shirt juntamente com um folheto que continha os horários das actividades.
Apesar da calorosa recepção e do ambiente amigável, sentia-me um bocado à parte, pois não conhecia nenhum daqueles jovens. Apenas conhecia uma amiga, que porém não sabia onde estava. Todavia, rapidamente a minha ansiedade se foi diluindo pois rapidamente alguns jovens vieram falar comigo, e daí em diante comecei a sentir-me muito mais à vontade, por outras palavras, comecei o meu ENJE 2009.
Fazer amigos e falar com pessoas que não conhecia começou a ser fácil. Comunicávamos entre nós como se já nos conhecêssemos. Era um ambiente muito confortável.
Ao longo do fim-de-semana sucederam-se palestras intercaladas com intervalos e outras actividades, como o teatro e momentos de relaxamento. Cada palestra ministrada por Raul Teixeira era única e de imenso valor. Aprendíamos não só sobre o Espiritismo mas também a ser espíritas. Os conteúdos leccionados batiam no nosso subconsciente e acordavam-nos para a realidade. Tudo aquilo que o Raul dizia fazia sentido. Por palavras tão simples saíam conhecimentos tão valiosos. E eu apercebi-me que mesmo os princípios básicos do Espiritismo, que pensava conhecer, afinal só conhecia a ponta do iceberg. Percebi que era preciso uma lavagem completa ao meu interior, as minhas bases não eram fortes o suficiente, precisava de as trocar pelas novas bases mais reforçadas que construí ao longo do fim-de-semana.
Foi um começar de novo, porém não comecei do zero, e não comecei sozinho.
A apoiar-me estavam os meus amigos, a minha família, e toda a equipa espiritual que sempre vela por nós, mesmo quando nós não pensamos neles.
Muitas foram as experiências que vivi no ENJE, desde as palestras, as conversas com os amigos, os almoços, teatro, etc. Foi um fim-de-semana do tamanho de um ano.
O ENJE foi mais do que um encontro de jovens, foram dois dias de verdadeiro trabalho exterior e interior, de convívio... Foram dias fora do normal, aqueles dias que não queremos que acabem. E não acabarão, pois as amizades ficaram e os conhecimentos também, e agora para o ano reunir-nos-emos todos outra vez em Lisboa para o ENJE 2010.

Por Paulo Sérgio Guariento, Grupo de Jovens Espíritas Luis Gonzaga do CEPC-Centro Espírita Perdão e Caridade, Lisboa.

III Jornadas de Cultura Espírita do Porto

fotoorganização

Realizaram-se em 4 e 5 de Abril as III Jornadas de Cultura Espírita do Porto no amplo auditório do Fórum da Maia.
Numa placa de acesso ao Auditório está escrito o seguinte texto: "Na Maia privilegiamos o conhecimento e o saber colectivos, assentes na memória de um passado milenar, como um meio de alcançarmos um futuro de prosperiedade e de modernidade. Na Maia o privilégio é todo seu. Assina Eng.º António Gonçalves Bragança da Maia, Presidente do Município da Maia".
Estes são os princípios que norteiam o apoio que o Município da Maia dá às diversas associações cujo objectivo é o bem comum da sociedade.
Por esta razão no dia 4, primeiro dia das Jornadas, do programa constava no início das actividades homenagem à Camara Municipal da Maia, pela sua actuação de igualdade de oportunidade na ocupação dos espaços culturais cedidos pelo Município. O presidente da União Espírita da Região do Porto agradeceu a presença do presidente do Município e o foi ofertada uma lembrança relativa ao evento.
As Jornadas prosseguiram com o cumprimento do programa, com o tema de fundo "O Livro dos Médiuns". Abriu as Jornadas o presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), que exortou os presentes sobre a divulgação do Espiritismo com a realização de eventos, assim como de lembrar o ideal de Cristo "Ide e pregai a boa nova".
O estudo e a responsabilidade do espírita no sentido de esclarecer e erradicar a ignorância. "Para consolar é necessário saber", afirmou o presidente da FEP, Arnaldo Costeira.
Pelas 16h30, teve início o primeiro tema da tarde, "Da acção dos Espíritos sobre a matéria", apresentado por José Augusto Silva, da Escola de Beneficência Caridade Espírita. Pelas 17h30 foi apresentado outro tema, "Do laboratório do mundo invisível", por Francisco de Assis, do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Às 18h30 seguiu-se o último painel da tarde com o tema "Dos inconvenientes e perigos da mediunidade", apresentado por Regina Figueiredo, do Centro Espírita Caminheiros da Luz.
No dia 5 de Abril as actividades começaram pelas 9h30, com um tema em vídeo do Roberto Carlos exortando ao amor. De seguida Maria Júlia Ramalho, do Lar Espírita Esperança, apresentou o tema "Da obsessão".
Às 10h00, seguiu-se o tema "Identidade dos Espíritos", apresentado por Miguel Figueiredo da Comunhão Espírita Cristã.
Pelas 11h00 seguiu-se o tema "Das evocações", apresentado por Cátia Martins e José Maria Bezerra, do Centro Espírita Caridade por Amor.
O último tema das Jornadas foi apresentado de seguida por Isabel Pinheiro, da Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade, intitulado "Das reuniões e das Sociedades Espíritas".
Os trabalhos foram interrompidos para o período do almoço, tendo recomeçado pelas 14h30. Nesta última parte foram destinadas a mesas-redondas com os intervenientes que apresentaram os trabalhos respondendo a perguntas que o público presente colocou por escrito, questões acerca dos temas apresentados.
Foi reservada para o final a apresentação do filme "Dr. Bezerra de Menezes, o diário de um espírito", com a presença do seu produtor Fernando Lobo, que se encontra em Portugal a promover a divulgação nos cinemas portugueses.
Paralelamente a estas Jornadas foi também destinada um espaço infantil, com um programa preenchido com actividades adequadas a este grupo etário. Funcionaram oficinas de reciclagem, de desenho, jogos didácticos, pintura facial, música e projecção de filmes.
No final as crianças participaram no encerramento das III Jornadas de Cultura Espírita do Porto com a apresentação de um tema musical coreografado.

Por João Eduardo

À procura de sinais de vida

A "Kepler" já está colocada em órbita para procurar em zonas longínquas planetas irmãos da Terra com sinais de vida.

fotoarquivo

A sonda "Kepler" foi, em Março último, colocada em órbita com sucesso. Trata-se de uma espécie de câmara fotográfica, a mais potente jamais colocada no Espaço, e que vai procurar detectar planetas rochosos semelhantes à Terra, em órbita noutras estrelas, fora do Sistema Solar, e que possuam características favoráveis à existência de água em estado líquido à superfície, condição essencial para o desenvolvimento da vida.
"Esta não é apenas uma missão científica mas também uma missão de importância histórica concebida para responder a uma questão que a humanidade se coloca desde sempre, que é saber se existem outros planetas como o nosso no Universo", explicou Ed Weiler, o responsável das missões científicas da agência espacial norte-americana (NASA).
"O recenseamento planetário que deve ser feito pela 'Kepler' terá uma grande importância para saber se os planetas com a mesma categoria de tamanho e de massa que a Terra são vulgares na nossa galáxia (a Via Láctea)", disse Jon Morse, director da divisão de astrofísica da NASA.
Outro objectivo da missão é "preparar futuras missões que detectarão directamente e estabelecerão as características de tais planetas em órbita de estrelas próximas", acrescentou o astrofísico norte-americano.
A sonda foi baptizada em honra do astrónomo alemão do século XVII, Johannes Kepler, e é o resultado prático de uma missão em que foram investidos 600 milhões de dólares e que deverá durar três anos e meio, ao longo dos quais se calcula que venham a ser identificados mais de 100 mil estrelas semelhantes ao Sol, mais ou menos quentes, situadas entre as constelações do Cisne e da Lira, uma área que representa um campo de observação com a largura equivalente a três vezes a Lua vista da Terra.
A "Kepler" deverá, provavelmente, encontrar centenas de planetas do tamanho da Terra, ou até maiores, sensivelmente à mesma distância da respectiva estrela. Se tal não se confirmar, isso pode significar que a Terra é uma excepção no Universo, explicaram os responsáveis da missão.
Desde 1995, foram descobertos 337 exoplanetas em torno de estrelas mas são todos bastante maiores do que a Terra e situados em ambientes em que a vida é impossível.
A "Kepler" foi colocada em órbita durante a madrugada de 7 de Março, sábado, 62 minutos após o lançamento da base de Cabo Canaveral, na Florida. Este telescópio de 1,03 toneladas está dotado de um espelho principal de 1,4 metros de diâmetro e de uma abertura de 0,95 metros.
O fotómetro, aparelho que serve para medir as grandezas luminosas, está munido de um plano focal com 95 milhões de pixéis que se assume como a maior objectiva fotográfica lançada no espaço pela NASA.*
A Vida deve de estar espalhada pelo Universo senão não se entendia que a NASA e ESA despendessem tanto dinheiro e tempo na busca de Vida Extraterrestre e que de forma simples pode comprovar o que "O Livro dos Espíritos" nos antecipou faz 152 anos na pergunta 55: - São habitados todos os globos que se movem no Espaço? - «Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência em bondade e em perfeição (…).

"Esta não é apenas uma missão científica mas também uma missão de importância histórica concebida para responder a uma questão que a humanidade se coloca desde sempre, que é saber se existem outros planetas como o nosso no Universo"

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objectivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há-de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes».

Por Luís de Almeida

* Para acompanhar a missão:: http://kepler.NASA.gov/

Amorim Viana, um filósofo espírita?

O título deste artigo é propositadamente sensacionalista, porquanto o livro "Defesa do Racionalismo e Análise da Fé" publicado em 1866 representava certamente um labor de anos; ora, tendo O Livro dos Espíritos saído a público 9 anos antes, é muito pouco provável que Pedro de Amorim Viana lhe tivesse tido acesso, bem assim como à filosofia espírita se tivesse convertido, mas é usado, o título, para fazer ressaltar o quanto a "ideia" espírita andava no ar, preparado que estava a ser o terreno pela espiritualidade superior para o advento do Consolador prometido por Jesus.
Observe cada um o que, muito resumidamente, Amorim Viana defende:
que a razão é compatível com a fé, sendo ainda potenciadora desta;
que em primeiro lugar está a caridade e que, salvaguardada a preponderância do plano ético, a ciência é a mais nobre tarefa do homem, pois concebe-a como uma das formas de prestar culto ao Criador;
que os princípios que regem o Universo são eternos, universais e imutáveis, não aceitando excepções, como o milagre, já que este traduziria mais a imperfeição da obra divina do que a sua sublimidade e seria moralmente ineficaz;
que o mal é outro nome dado à ausência de perfeição;
que os seres tendem para Deus e que todos caminham para o Bem, embora não com a mesma diligência;
que o aperfeiçoamento crescente se efectua numa sucessão cíclica de vidas, em que cada retorno reflecte uma elevação qualitativa;
que uma existência além da sua própria fruição é preparação para uma existência posterior;
que, um dia, Deus será o guia definitivo, que falará plenamente ao coração de cada homem, porque em cada homem a vontade se confundirá com os ditames da caridade e da justiça.
Soa-nos familiar?
Fala-se que foi uma das obras mais discutidas da sua época, com repercussão tal que suscitou polémicas (a mais conhecida com Camilo Castelo Branco), mas também respostas que acabaram por celebrizar outros filósofos, nomeadamente Sampaio Bruno.
Depois, o século XX envolveu-a no sebastiânico manto de nevoeiro, onde nos embrulhamos enquanto esperamos milagres e condenamos ao olvido o que é incómodo.
Constatamos, paralelamente, que nas licenciaturas em Filosofia em Portugal os pensadores portugueses são mera curiosidade histórica, como se não houvera pensamento filosófico vigoroso e original (se for esse o critério que preside à elaboração dos programas, o que nem sempre parece ser o caso); afinal, só temos valor quando emigrados, ou expatriados (e assim perdemos Espinosa). De contrário, ao estudante é-lhe servido o filósofo deísta em forma de tortura para que se torne materialista se ainda o não é, e o que proclama a morte de Deus é-lhe apresentado como semi-deus para que, se apenas agnóstico, se torne decididamente ateu.
Parece anedota, mas é fidedigna a fonte que referiu, durante as últimas Jornadas de Cultura Espírita, que um douto conselho de uma determinada faculdade proibiu, em 2008, um curso relacionado com a consciência alegando que toda a gente sabia que essa coisa era uma secreção do cérebro, e portanto não havia necessidade de a estudar. Rizível, mas sintomático.
Assim sendo, faz de facto algum sentido estudar Amorim Viana?

Por A. Pinho da Silva

A outra face

fotoloucomotiv

Considerando-se o estágio moral em que transitam incontáveis criaturas humanas pelos caminhos do planeta terrestre, ainda vivenciando os instintos agressivos, é compreensível que os relacionamentos nem sempre se realizem de maneira pacífica.
Predominando a "natureza animal" em detrimento da "espiritual", o orgulho se arma de mecanismos de defesa, resultantes da prepotência e da argúcia, para reagir ante os acontecimentos ameaçadores ou que sejam interpretados como tais...
A acção decorrente do raciocínio e da lógica cede lugar aos impulsos agressivos e estabelecem-se os conflitos quando deveriam vicejar entendimentos e compreensão.
Em razão da fase mais primitiva que racional, qualquer ocorrência desagradável assume proporções inadequadas, que não se justificam, porque os recursos morais da bondade sucumbem ante a cólera que se instala e leva à alucinação.
De certa maneira, remanescendo os comportamentos arbitrários de existências pregressas que não foram domados, facilmente a ira rompe o envoltório delicado da gentileza e acontecem os lamentáveis atritos, que devem e podem ser evitados.
A educação equivocada, que estimula o forte à governança, ao destaque, contribui para que a mansidão e a humildade sejam deixados à margem, catalogados como fraqueza do caráter e debilidade moral.
O território, no qual, cada indivíduo se movimenta, após apropriar-se, é defendido com violência, como se a posse tivesse duração infinita, o que se constitui lamentável equívoco.
Essa debilidade do sentimento se manifesta na conduta convencional do ser humano que opta por ser temido, quando a finalidade da sua existência é tornar-se amado.
Multiplicam-se, indefinidamente, as pugnas, que passam de uma para outra existência até que as Soberanas Leis imponham a submissão e o reequilíbrio através de expiações afligentes.
A lei é de progresso e, por consequência, a todos cabe o esforço de libertação das heranças enfermiças, dos hábitos primitivos, experienciando conquistas íntimas que se irão acumulando na estrutura emocional que se apresentará em forma de paz e de concórdia.
O conhecimento espírita, porque iluminativo, é o mais eficiente para a edificação moral, defluente da consciencialização de que o avanço é inevitável e a repetição das atitudes infelizes constitui estagnação e fracasso...
As dificuldades, portanto, as diferenças de opinião, os insultos e agravamentos devem ser considerados como experiências, como testes ao aprimoramento espiritual, ao aprendizado das novas condutas exaradas no Evangelho de Jesus.
Quando isso não ocorre, fica-se sujeito à influência maléfica dos Espíritos inferiores

fotoloucomotiv

que se comprazem em gerar situações embaraçosas, responsáveis por essas condutas lamentáveis.
Indispensável vigiar-se as "nascentes do coração", a fim de dominar-se a ira, essa fagulha elétrica responsável por incêndios emocionais de resultados danosos.
Considere-se, ademais, a ocorrência de uma parada cardíaca, de um acidente vascular cerebral de consequências irreversíveis, não programados, mas que sucedem somente por falta de controlo emocional, provocados pela raiva...
Aprende a dominar os impulsos da ira, porque a existência terrestre não é uma viagem deliciosa ao país róseo da alegria sem fim...
Esforça-te por compreender o outro lado, a forma como os outros encaram as mesmas ocorrências...
Luta por vencer a arrogância, porque todos os Espíritos que anelam pela paz e pela vitória das paixões têm, como primeiro desafio, a superação dos sentimentos inferiores, aqueles que devem ser substituídos pelos de natureza dignificante.
Se alguém te aflige, é porque se encontra necessitado de ajuda e não de combate, é a sua forma de chamar a atenção para a sua solidão e angústia.
Fogo com fogo aumenta o incêndio devorador.
Treina colocar no braseiro a água da paz e apagar-se-ão as labaredas ameaçadoras.
Não foi por outra razão, que Jesus propôs: "- Não resistais ao homem mau, mas a qualquer que vos bater na face direita, oferecei-lhe também a outra", conforme anotou Mateus, no capítulo 5, versículo 39 do seu Evangelho.
Esbordoado, no Pretório, Ele exemplificou o ensinamento verbal, não reagindo às agressões, quando os soldados "tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lhe sobre a cabeça..." mantendo-se em silêncio...
Oferecer a outra face é mais do que expor o lado contrário, a fim de sofrer nova investida da perversidade.
Trata-se da face moral, nobre, que se encontra oculta, aquela rica de sentimentos elevados que distingue uma de outra criatura.
Ninguém é o que apresenta exteriormente.
Tanto existem conteúdos cruéis ocultos pela educação, pela dissimulação e hipocrisia, como sentimentos relevantes e bons.
Ao seres alcançado por qualquer ocorrência desagradável que te golpeie a emoção, ferindo-te a delicadeza das tuas reservas íntimas, ao invés de reagires, desvela a outra face, a do amor, da compaixão, da misericórdia, agindo com serenidade.
A outra face é o anjo adormecido nas paisagens luminescentes do teu mundo interior. Ali possuis tesouros de amizade e de ternura que desconheces.
Com essa, a brutal, a reagente, a defensiva, já estás identificado, devendo encontrar-te cansado de vivenciá-la.
Imerge, desse modo, no rio de águas silenciosas do teu mundo íntimo e refresca-te com o seu contributo. Logo depois, deixa que os tesouros do amor do Pai que se encontram adormecidos fluam suavemente e se incorporem aos conteúdos habituais, substituindo-os ao longo do tempo e predominando por fim.

A educação equivocada, que estimula o forte à governança, ao destaque, contribui para que a mansidão e a humildade sejam deixados à margem, catalogados como fraqueza do caráter e debilidade moral.

À medida que tal aconteça, renascerás dos escombros como a Fénix da mitologia, que se renovava e renascia das cinzas que a consumiam.
O bem é a meta que todos devemos alcançar.
Não te permitas, portanto, perturbar pelas emoções doentias e viciosas que te consomem, destruindo as tuas mais caras realizações espirituais.
És responsável pelos teus actos, qual semeador que avança, seara dentro, atirando os grãos que irão germinar com o tempo.
Certamente muitos se perderão, outros, no entanto, produzirão multiplicadamente, ensejando colheita superior ao volume ensementado.
Necessário cuidar do tipo das sementes que serão distribuídas pelas tuas mãos.
Semeia bondade e colherás alegria de viver, nunca revidando mal por mal.

Uma faísca, um raio que atinja um depósito de combustível e logo se apresentará a destruição.
Controla-os, na corrente das tuas reflexões, gerando a disciplina da contenção da sua carga poderosa de energia, canalizando-a para os labores enobrecidos que te exornam a luta, as conquistas já logradas que te honorificam.
A outra face encontra-se coberta por camadas de experiências desastrosas.
Retira esse lixo mental e permite que se apresente irisada de sol espiritual a outra face, para que o amor real seja a marca do teu comportamento em qualquer circunstância ou ocorrência difícil.

Joanna de Ângelis
(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, na noite de 15 de Abril de 2009, em Salvador, Bahia, Brasil).

A vida continua: jornadas em Óbidos

Pessoas interessadas no estudo do espiritismo e os cientistas convidados dialogaram em Óbidos nos dias 1 e 2 de Maio sobre os fenómenos espíritas e a continuidade da vida para além da morte. O evento ocorreu com casa cheia, muita participação e bom humor.

fotosorganização

Óbidos recebeu as Jornadas de Cultura Espírita, no auditório municipal "A Casa da Música".

Inicialmente criadas para serem um espaço de debate entre as gentes do Oeste, estas jornadas transformaram-se logo no seu primeiro ano num evento nacional de grande procura.

A exemplo do ano passado, desta feita organizadas também pelos espíritas caldenses sob a égide da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, o certame transformou-se num espaço cultural aberto, de diálogo entre espíritas e cientistas convidados, da área da psicologia e da medicina.

O evento convenceu duas centenas de pessoas a trocarem um apetecido fim-de-semana prolongado por estas jornadas, fazendo com que se deslocassem de todo o país a Óbidos, nomeadamente de Bragança a Angra do Heroísmo, nos Açores, passando por várias localidades algarvias, bem como do Norte e do Centro do país.

Como é tradição, a espiritualidade e a ciência estiveram este ano de mãos dadas nesta vila de traça antiga, cercada por muralhas medievais. Logo na abertura, pelas 15h30, de sexta-feira, dia 1 de Maio, os presentes escutaram a brilhante conferência do neuropsicólogo Manuel Domingos sobre Experiências de Quase-morte (EQM) em Portugal.

Estas experiências, conhecidas através de várias designações, radicam em situações de coma e outras e, uma das fases, consiste em sair do corpo físico e ver-se como observador externo (autoscopia), podendo nalguns casos deslocar-se e outros sítios.

Pode ocorrer o encontro com um «ser de luz», sendo certo que ocorre em todas as culturas da Terra, independentemente da idade do sujeito, do sexo, das crenças.

O neuropsicólogo, após algumas referências históricas, expôs alguns aspectos da sua pesquisa e, no debate que se seguiu, referiu que ainda há muito para investigar, apesar dos recentes progressos, sublinhando que se os fenómenos de EQM existem e estão caracterizados, eles neste momento não são ainda uma prova científica de que a vida continua após a morte do corpo físico.

Entre as muitas questões por resolver através da investigação foram evidenciadas as EQM de cegos de nascença que, segundo o neuropsicólogo, têm EQM e até sonhos idênticos aos de qualquer outra pessoa.

Além disso, parece ser certo que na maioria dos casos as pessoas em causa passam a valorizar mais a vida perdendo em grande parte o temor da morte. Apenas cerca de 12% das EQM serão traumatizantes, disse Manuel Domingos, sugerindo por isso apoio psicológico.

Ao fim da tarde houve momentos de música e de poesia, por João Paulo, Filomena e Manuela, predispondo para a continuação após o jantar de momentos sob a hegemonia da arte, desta feita por um contador de histórias: Thomas Bakk deu aos presentes uma grande lição de vida, encantando o auditório com as suas histórias bem-dispostas e de grande profundidade moral.

No dia seguinte, o sol que aquecia Óbidos prometia um dia em cheio. Das 9h00 às 19h30, começou por se escutar a palestra de Vasco Marques sobre Espiritismo e Internet.

Ulisses Lopes, presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, e director do "Jornal de Espiritismo", "sacudiu" os presentes com a sua simpatia e profundidade de conceitos, falando dos fenómenos espíritas e das suas consequências morais, acentuando que o fenómeno mais importante geralmente é menosprezado – o fenómeno da transformação interior do ser humano.

Eugénia Rodrigues, licenciada em comunicação social, apresentou um caso muito interessante, pesquisado pela Associação Sociocultural Espírita de Braga, onde através da mediunidade (faculdade que permite ao ser humano percepcionar o mundo espiritual) de várias pessoas, durante um curso de educação da mediunidade, se conseguiu identificar, factualmente, um caso de reencarnação.

Jorge Gomes falou das relações humanas, fazendo um breve paralelismo com o mundo animal, alertando para a necessidade da tolerância mútua, compreensão, num mundo em mudança, onde os valores ético-morais devem ser reinvestidos.

A parte da tarde estava destinada a José Lucas, militar, que apresentou alguns factos espíritas acontecidos em Portugal.

Noémia Margarido enfatizou os factos espíritas nas reuniões de educação da mediunidade e Vítor Rodrigues, doutorado em Psicologia, não sendo espírita, fez uma interessante abordagem da vida para além da morte.

Gláucia Lima, psiquiatra, apresentou factos espíritas que acontecem nas regressões de memória realizadas com fins psicoterapêuticos, com um caso real, que prendeu os presentes até ao último minuto. Se dependesse do auditório, a sua exposição não seria abreviada face ao tempo previsto para a mesma…

Reinaldo Barros, professor e mestre em Arte, fez a conclusão dos trabalhos apresentados, e depois encantou os presentes com várias canções de grande qualidade, após breve intervenção de João Xavier de Almeida, que enfatizou a importância da doutrina espírita como meio da humanidade se espiritualizar, recordando Jesus como o modelo moral da Humanidade.

Os 200 congressistas que lotaram o auditório saíram satisfeitos, perguntando quando seria o próximo evento, como que a relembrar a organização da "obrigatoriedade" da realização das jornadas do próximo ano.

O mesmo não ocorreu com o auditório virtual: este evento foi transmitido experimentalmente via Internet para todo o mundo, gratuitamente, e ficará disponível em boas condições, logo que possível, em www.adeportugal.org.

Algumas dificuldades apontadas pelas pessoas que integraram este auditório virtual centraram-se na qualidade do som e sugerem que numa próxima vez terá de ser destacada uma pessoa só para interagir e atender às questões que, em minoria, foram apresentadas via internet nos espaços entre os vários painéis destas jornadas.

De realçar que a doutrina espírita (ou espiritismo) não é mais uma seita ou mais uma religião, sendo antes um conjunto de ideias que, se aplicadas no quotidiano, tornam o homem mais espiritualizado, aproximando-o mais de Deus. Os espíritas ou adeptos da doutrina espírita são pessoas que têm as mais diversas profissões e nos seus tempos livres, em regime de inteira gratuitidade, dispõem-se a ser úteis.

Jornadas: auditório virtual

fotosorganização

Além das pessoas presentes no auditório "A Casa da Música", de Óbidos, uma câmara de vídeo captou imagem e som no auditório, possibilitando o acompanhamento das jornadas em directo pela internet.
Algumas das perguntas colocadas aos conferencistas dos vários painéis do certame foram colocadas a partir da internet. Nesta coluna, dispomos algumas das mensagens deixadas pelas cerca de quatro centenas de pessoas de diversos países da lusofonia que acompanharam este evento utilizando esta possibilidade.
Quanto às críticas, que a organização agradeceu, elas servirão para as correcções possíveis no futuro, embora o som e a luz ambiente tenham estado muito bem para quem esteve presente no auditório da Casa da Música. Quanto à maneira de expor de cada um, em todos primou pela clareza. O apelo emocional e voz de oratória do século passado não reflectem uma filosofia em que se pretende que as pessoas pensem no que estão a ouvir, em vez de se deixarem levar sobre rosas, pois, é certo, até estas têm espinhos. São pontos de vista, não são defeitos dos conferencistas.

Na véspera da abertura das jornadas, já Filomena deixava a sua mensagem no livro de visitas: «Pena não ir devido a gripe. Procurarei ver na net». Ana Rosália secundou o gesto na mesma data: «Boa tarde. Meus parabéns. Fico aqui no Brasil aplaudindo a toda a equipa por esse trabalho grandioso. Abraços».

Estou a gostar imenso do vosso trabalho. Estão de parabéns. Como jovem espírita sinto-me feliz por mais este sucesso. Continuem.
Válter Ulisses, Maio 01, 2009

Parabéns por mais esta iniciativa. Estão muito bem. Continuem a divulgar o Espiritismo com esse entusiasmo. Fico feliz pela vossa realização. Muita paz e luz.
Sofia Beatriz, Maio 01, 2009

É bom saber que a Doutrina Espírita está a ser tão bem divulgada em Portugal. Gostei do que vi e ouvi. Estão a ir muito bem. Aos poucos estão construindo as bases sólidas para que mais pessoas possam reconhecer no espiritismo o caminho para a libertação.
Maria Rodrigues, Maio 01, 2009

Além do mais gosto imenso de assistir e ouvir as vossas palestras. Sempre cheias de paz, esperança, amor e ética. Muito obrigado pelo vosso esforço e dedicação em prol de um mundo melhor.
Artur Domingues, Maio 01, 2009

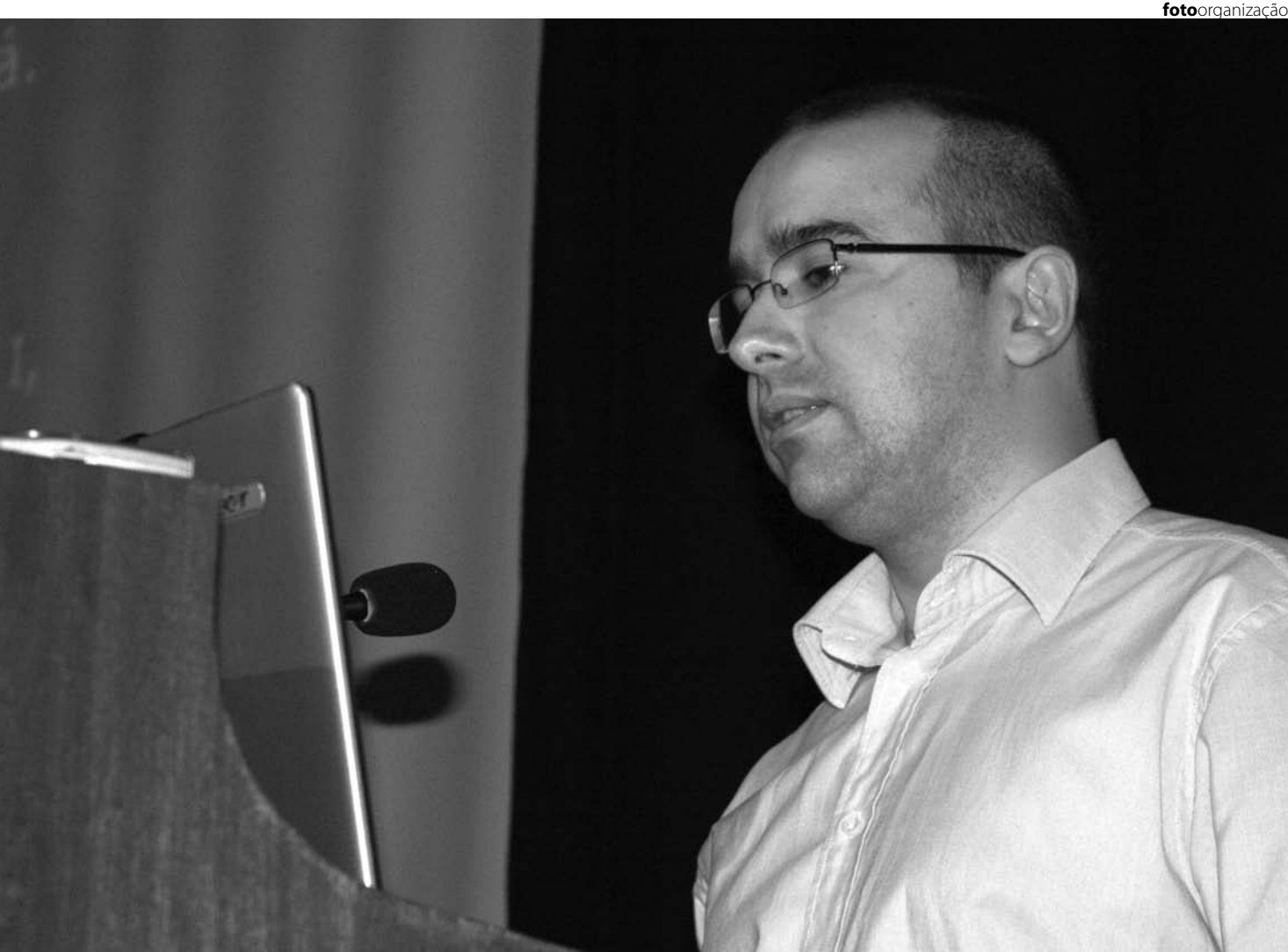
Olá irmãos,
Parabéns pela iniciativa que deve ter dado imenso trabalho a realizar. Espero que o encontro esteja a correr de acordo com as vossas expectativas. Foi louvável a perspectiva de dinamizar o encontro, transmitindo-o pela internet, contudo e quanto a mim, a som não era audível. Muitos oradores falavam muito baixo, quase a medo. De notar que, quando o Sr. Lucas falou e a criança fazia perguntas, se ouvia perfeitamente a voz da criança. Ele, porém, falava tão baixinho, que mal se escutava o que dizia. Mesmo assim, ainda o consegui perceber. Mas o psicólogo que veio a seguir e que devia ter a preocupação de lançar a voz para uma plateia, visto ser professor, não consegui entender nada. O meu som estava no máximo em todos os níveis. Pelo exposto não posso fazer grande comentário deste encontro. Penso que aos oradores que vi, faltou entusiasmo ao falar do tema. Estou habituado a ouvir os brasileiros e nada se pode comparar. Eles vibram com o espiritismo, entusiasmam qualquer plateia com o seu estilo. Mais importante que ter o powerpoint todo benfeitinho é sentir o que se diz e comunicá-lo com vibração. Espero que não tenha ferido ninguém com as minhas verdades. Muita paz e luz nos vossos caminhos.
Francisco Carvalho, Maio 02, 2009

Muito sol em Óbidos. Para quem assiste ao evento, com certeza que este fica mais uma vez na memória. Tudo está a correr bem, aqui no local. Parabéns aos internautas que assistem ao evento pela web.
João Eduardo, Maio 02, 2009

Bem, foi a primeira vez que estive presente nas jornadas de cultura espírita. Foram simplesmente fenomenais. Ali se nota a grande dimensão que o espiritismo está a tomar, a força interior de todos os envolvidos, que seguem em frente sem medos! Só nos resta fazer o que estiver ao nosso alcance, para a divulgação e reforço desta doutrina, PARABÉNS e um grande bem-haja a toda a organização.
Isabel, Maio 03, 2009

Há interesse pelo espiritismo?

Não passou um dia sobre o decorrer destas jornadas e logo descobrimos num blogue comentários que, citada a fonte, aqui adaptamos face ao espaço possível. Um desses comentários avalia o interesse da população em geral pelo espiritismo a partir de um dos temas apresentados e outra refere a surpresa perante um dos momentos de arte do evento.

fotoorganização

"Um dos momentos mais interessantes das Jornadas de Cultura Espírita da ADEP, em Óbidos, edição 2009, foi a intervenção de Vasco Marques, webmaster e trabalhador espírita, que gratuitamente põe o seu saber ao serviço da causa da divulgação do Espiritismo em Portugal. E no mundo, já que a Internet chega a todo o mundo.
Se compararmos o site da ADEP de hoje e de há uns anos, a evolução é enorme. O mesmo se pode dizer da edição on-line do Curso Básico de Espiritismo e de todo o material produzido para este curso e para o curso de Estudo e Educação da Mediunidade, e do "Jornal de Espiritismo" on-line, iniciativas da ADEP visando divulgar de forma escorreita esta nossa ainda tão incompreendida filosofia.
Os números falam por nós, e a apresentação de Vasco Marques apresentou estatísticas que revelam a popularidade do Espiritismo na Internet, e do site da ADEP em particular. Se bem que não nos movam intuitos proselitistas, nem estratégias de marketing, congratulamo-nos pelo facto de o Espiritismo ter entrado no léxico dos portugueses sem ser apenas, e erradamente, como sinónimo de comunicação com os mortos.
Estas foram as quintas Jornadas Espíritas realizadas na região Oeste, as segundas organizadas pela ADEP (www.adeportugal.org) e o apoio logístico do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha. Mais uma vez a Imprensa não-espírita primou pela ausência.
Não temos nenhum anseio de "aparecer", não queremos roubar lugar a ninguém, não acalentamos veleidades de "converter" ninguém. O Espiritismo é cultura, e o primeiro objectivo de quem divulga o Espiritismo é dá-lo a conhecer como ele é: gratuito, voluntário, filantrópico, sem fins lucrativos, virado para a divulgação cultural.
Sempre que na Imprensa não-espírita a designação "espiritismo" aparece ligada a médiuns comerciantes, necromancia, magia, fraudes, negociatas, seitas, crendices, superstições, os esclarecimentos seguem imediatamente para os órgãos de informação em questão. Invariavelmente, nas respostas que recebemos, é-nos apontada a "falha" de não divulgarmos convenientemente o Espiritismo, e daí as confusões, segundo quem assim o afirma.
Contudo, quando se realizam eventos destes, as notas de Imprensa seguem para os serviços de agenda de todos os órgãos de Informação. E quantos jornalistas estiveram presentes em nestas edições das Jornadas de Cultura Espírita? Nenhum!
As Jornadas Espíritas são um evento cultural, o Espiritismo é cultura, e quem assiste, no Auditório da Casa da Música, em Óbidos, e pela Internet, são espíritas e não espíritas. Os expositores são também espíritas e não espíritas. Os temas interessam a espíritas e a não espíritas.
Este ano o tema foi "A vida continua: factos espíritas". Não será interessante ouvir relatos de cientistas acerca das pesquisas que podem indiciar que, de alguma forma, a vida continua? Não será isto bem mais importante, por exemplo, que assistir ao triste espectáculo da exploração do ridículo alheio, que constitui a apresentação de uma suposta médium a dançar a pavana em cuecas, perante milhões de espectadores em horário nobre da televisão?

As Jornadas Espíritas são um evento cultural, o Espiritismo é cultura, e quem assiste, no Auditório da Casa da Música, em Óbidos, e pela Internet, são espíritas e não espíritas.

Da parte dos espíritas existe o tal esforço de divulgação séria. E os comunicados continuarão a ser enviados para a Imprensa. Pelo menos para que se saiba que não somos nenhuma sociedade secreta. As actividades espíritas são de entrada livre. São bem-vindos espíritas e não espíritas, crentes e cépticos, religiosos e não-religiosos, estudiosos e curiosos. Desde que nos retribuam o respeito que a todos eles dedicamos".

Fonte: http://blog-espiritismo.blogspot.com/2009/05/ha-interesse-pelo-espiritismo.html

Um menestrel da Idade Mídia

"Estive nas Jornadas Espíritas da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, em Óbidos. Tenho a intenção de vos contar o que lá vi e ouvi, na medida das minhas possibilidades e da minha disponibilidade. Resolvi começar pelo Thomas Bakk.
Sabem decerto que, antes de se conhecer alguém, fazemos uma imagem mental dessa pessoa. Tinham-me falado do Thomas Bakk, actor, que vinha fazer "a animação cultural" das jornadas. Esperava um actor, solene, de barbas, mais velho. Esperava uma actuação, normal; tinham-me dito que ele era bom, é certo, mas eu esperava uma boa actuação, regular, previsível. Muito me enganei. Estas foram as Jornadas do Thomas Bakk.
Thomas não é um actor convencional é um "one man show", um "stand-up comediant", e um menestrel do século XXI. Foi isso que lhe disse, no final, quando o fui cumprimentar. "Você é um menestrel dos nossos dias". Ele respondeu-me "Sou um menestrel da Idade Mídia!".
Para quem não sabe, um menestrel era o poeta medieval que declamava histórias sobre eventos históricos ou imaginários.
O menestrel não tinha a concorrência da televisão, da rádio, dos jornais e revistas, e da Internet.
Thomas fez-me lembrar o menestrel medieval porque faz um espectáculo com o seu corpo e a sua voz - e um boné e uma pandeireta.
Fez-me lembrar Jerry Seinfeld, porque é um comediante que faz rir sem recorrer à ordinarice ou à vulgaridade.
Thomas não é um artista vulgar. O seu conceito de espectáculo foi buscá-lo aos contadores de histórias repentistas da cidade de Recife, no Brasil, onde cresceu. Faltava à escola para ir ouvi-los, tornou-se actor, e quando um problema de saúde o impediu de actuar em palco, regressou às origens e reinventou-se, como contador de histórias.
Thomas é espírita, e as suas histórias, conquanto divertidas, encerram fundo moral.
As situações mais amargas da vida, Thomas mete-as no bolso e levanta voo para o seu mundo, como quando esteve hospitalizado e criou o conto "A Cama Voadora".
"Eu sei cumprir as regras. Como eu não gosto delas, eu transformo-as em histórias", começa por afirmar em entrevista à televisão Memoria Media. Thomas conta as suas histórias, as nossas histórias num mundo conturbado e cheio de imperfeição, que melhor conseguimos enfrentar com bom humor".
Fonte: http://blog-espiritismo.blogspot.com

Alegria partilhada

A sociedade vive desgostosa. A visão distorcida da alegria leva-a a confundir os divertimentos frívolos e as festas mundanas - que apenas lhe provocam sensações intensas e risos exagerados - com a vivência em círculos sociais plenamente sintonizados com energias de exaltação e mensagens silenciosas que a Vida nos remete.

fotoloucomotiv

Não se pretende dizer que ser bem-humorado, risonho ou festivo é erro. Nada disso. Experimentar emoções, provocar sensações são processos naturais que o Criador coloca à disposição de qualquer mortal.

Também é verdade que se confunde muito alegria com tentação, nomeadamente nos círculos religiosos, predominantemente fundamentalistas. Mas Jesus, cioso das necessidades humanas, deseja vivamente: "Que a vossa alegria seja plena".

A alegria de viver é, sem dúvida, um atributo natural dos humanos, uma herança face à sua filiação divina, que se instala quando o homem se torna responsável por si próprio, quando deixa de ser escravo de algo ou de alguém.

Procedendo assim, afasta-se dos interesses mesquinhos para se aproximar de um universo ilimitado que, afinal, existe dentro de si mesmo. Este mecanismo de fuga a interesses fúteis e medíocres arrebata-o para um processo mental activado por algo ou alguém que lhe impõe significado e sentido às suas acções e que lhe faculta atitudes de contenção dos sentimentos "exuberantes" que anteriormente povoavam o seu mundo sensível.

Declara-se agora menos vulnerável aos conflitos e mais aberto a satisfações que não lhe mutilam a vida. Pelo contrário, inspiram-no a progredir, de modo natural, em ambientes calmos e sensatos, de profunda exaltação interior.

Já não se isola com indiferença e desprezo diante do seu universo sensitivo. Pelo contrário, declara-se prazenteiro e franqueia as portas ao "tesouro escondido" que encontrou no âmago da própria alma. Integrou como sua a compreensão do mundo exterior e vibra com tudo o que é divino em si mesmo. Reconhece que tem uma tarefa: manter o equilíbrio psíquico. Sabe segurar as rédeas da própria existência. Vive tranquilo e feliz. Não necessita de aplausos alheios para decidir os seus actos. Abriga em si mesmo um contentamento fundamentado no uso consciente e sensato do pensamento e da forma de agir. Comanda e controla a sua auto-estima, ao mesmo tempo que encontra novas formas de amar e ser amado.

Aprendeu a ajudar os outros sem arrecadar para si os infortúnios que lhe não pertencem. Socorre, distanciando-se psiquicamente. A ansiedade e a preocupação já não moram nos horizontes dramáticos das programações mundanas. Entende o silêncio momentâneo como a melhor ajuda na gerência do amadurecimento e do crescimento espiritual. Desfruta de liberdade e substitui os momentos de prazer corpóreo por actos amorosos de interpretação das necessidades alheias, porque entende que todos foram criados para ser felizes, quer no plano físico, quer no espiritual.

Ajustando estes conceitos à "fé" espírita, poder-se-á dizer que as Jornadas de Cultura Espírita – realizadas em Óbidos, nos dias um e dois de Maio de 2009, pela ADEP – espelham, de forme livre, a alegria genuína e profunda de muitos dos seus participantes.

De variadíssimos pontos do país, aí foram eles, rumo ao local que o primeiro rei, D. Afonso Henriques, terá tomado aos Árabes. Procuram mais sabedoria mas, acima de tudo, repartir a alegria que detêm. O conhecimento das verdades eternas não os deixa conspirar contra a felicidade almejada, mas superar "a crise" com alegria, com confiança em Deus e com a serenidade e o amor a que aprenderam a recorrer.

Homens e mulheres, de semblantes risonhos, cruzam-se, olham-se e abraçam-se. Alguns já não se viam há muito tempo. Outros, pelo contrário, são assíduos. Quase todos são adultos. Mas... E o Luís?

Boa pergunta! O Luís é um bebé. Nasceu no dia 10 de Janeiro de 2009. E já foi às Jornadas! Os pais são espíritas. Também eles quiseram partilhar a alegria que os caracteriza, não só com os companheiros de Associação que aí se deslocaram, mas ainda com aqueles que encheram o auditório da Casa da Música, na bela vila de Óbidos.

Bem acordado ou calmamente a dormir, o Luís assistiu a alguns painéis ao colo do pai ou da mãe.

Não perturbou o ambiente. Filho de peixe sabe nadar, diz o ditado.

E foi alvo de muitos olhares e diferentes comentários: "Tão pequenino!"

Alguns, insinuantes: "Este bebé não sabe chorar?"

Sem tratar a questão a fundo, dir-se-á que o Luís quis igualmente associar-se. Levou sorrisos que, ao menor sinal, expande e cativa quem o cerca.

Quem sabe, um dia, num próximo amanhã, seja ele a encabeçar o movimento que apela à filosofia espírita como doutrina de educação por excelência – cujo alcance é o próprio indivíduo e a sociedade – evitando a sua banalização?!

Por Eugénia Rodrigues

Às vezes lembro-me da "ti" Iria

Já pouca gente fala dela lá na rua, senhora baixa e cheiinha, sempre bem-disposta com a vida pois Deus até lhe fizera a vontade, dando-lhe poucos filhos. É que na casa dos pais dela, eram muitos e as filhoses, por serem tantos, acabavam-se depressa.

fotoloucomotiv

Isso fazia que, quando ia para o campo logo após o Natal, enquanto as outras raparigas ainda levavam filhoses para a merenda, ela só tinha pão e queijo. Essa situação marcou-a, ao ponto de, de vez em quando, falar nisso.
Nas visitas, mais ou menos mensais à aldeia onde nasci e onde guardo muitos dos meus afectos fazia ela parte do grupo de gente simples que nas tardes longas de Verão, à fresca na rua com sombra, ou de Inverno, ao solzinho espreitado, nas soleiras de granito das portas, iam trocando conversa e aprendendo uns com os outros. Sempre o marido estava por ali com ela. Eram inseparáveis.
Ambos analfabetos.
Ele estivera na França, ela não. Talvez por isso, ela tinha por ele, para além da quase cumplicidade que os unia, uma forte admiração. Além do mais ele, mesmo sem saber ler uma letra, nem que fosse do tamanho do comboio (…), conseguia telefonar para todo o lado, até para a França, imagine-se, onde residia a filha. Lembro-me do modo como me contou este pormenor, cheia de orgulho por ele.
Ela era mais limitada, dizia, e, quando ia à cidade e lhe encomendavam mais do que um género de fosse o que fosse para trazer, das duas uma, ou levava o dinheiro separado e era à conta, ou, em alternativa, se o misturava e havia troco, no regresso via-se a braços com um punhado de moedas e passava o resto da tarde de volta da matemática.
Enfim, um doce de pessoa, sempre com o «seu» César na boca.
Um dia fui lá, mal a vi. O «ti» César tinha sido hospitalizado e estava agora num Lar.
Encontrei-a na rua, perdida e triste.
Disse-me que tinha o coração mais negro que a noite, noite que passava em claro, à janela, voltando o olhar para o lado da aldeia onde estava o marido e… o Lar.
Escusado será dizer que nunca mais se juntou ao grupo do soalheiro.
A melhor coisa que alguém lhe podia dar neste mundo era a hipótese de o ir visitar, mas, os transportes eram complicados e só aconteciam quando a caridade de alguém passava por uma viagem por aquelas bandas, levando-a consigo.

Meteu-se o Inverno e, quando lá voltei o «ti» César tinha morrido, não sei se só por falta de saúde ou também por excesso de solidão.
Deu-se então um facto estranho. Ela passou a caminhar dias inteiros para o cemitério.
Ia para lá de manhã, passava algum tempo com uma sobrinha que morava perto e à tarde voltava ao cemitério até anoitecer.
Vi-a, algumas vezes atravessar a rua em direcção a casa, com o xaile pela cabeça, sorumbática, sem parar nunca, mesmo se eu ou alguém tentávamos meter conversa. A única coisa que dizia era que estava muito surda, talvez estivesse, mas também se fazia desentendida.
Um dia entrei no cemitério.
Chovia, uma chuva miudinha e fria, acompanhada daquela aragem que vem da serra e que até parece que pica por dentro. Lá estava ela, de pé, junto da campa, silenciosa e apática, envolta naquela neblina forte de Inverno e no xaile, pesado e negro que a cobria desde a cabeça até quase aos pés.
Nem deu por mim. Saí em silêncio e, confesso que um bocado angustiada.
É claro que as vizinhas tentavam conversar com ela, chamavam-na para as suas lareiras pobres, mas ela quase fugia.
Passou mais um tempo.
Andava agora muito doente, de médico para médico, doença física, falta de força, de apetite, dores por todo o lado, esquecida, não dormia, enfim…
Passara do médico da aldeia para toda a espécie de especialistas e, pelos vistos, o diagnóstico estava complicado.
Já não ia tanto ao cemitério…
Foi então que a minha vizinha do lado, tão letrada quanto ela, achou que talvez fosse oportuno, sendo eu uma pessoa que sabe ler, e estando por ali naquele dia, dar uma vista de olhos nos medicamentos que ela lá tinha a ver se dava opinião sobre tão complicado mal. Quer dizer, fazia o filme ao contrário: pelos remédios… chegava à doença.
Bem visto!
E lá arranjou processo de ela, humilde que nem um cordeiro e muito fraca de facto, ir buscar o saco das caixas dos remédios a casa.
Sentámo-nos ao fundo das escadas.
Pasmei. Era o mais completo sortido de analgésicos – ansiolíticos, antidepressivos, diuréticos também, vitaminas, gotas, sei lá – que alguma vez vi juntos na minha vida, todos dentro do tal saco de plástico em alegre promiscuidade. Ela conhecia-os a todos (mais ou menos), pelas cores, e sabia quem lhos tinha receitado. Até sabia que alguns já não eram pra tomar, mas não fazia mal, deixava estar na mesma. É claro que muitos eu não conhecia, mas pelas bulas a gente vai lá e até a «ti» Iria não sabia que tinha tal mal que a bula indiciava.

- Pois é Dona Amélia, mas a mim até se me parecia que trazia o meu homem para casa…

Foi-se criando silêncio enquanto eu punha ordem naquele arsenal de papéis voltando a metê-los dentro das respectivas caixas. Ela estava desanimada.
A páginas tantas, resolvi o jogo:
Sabe o que fez isto «ti» Iria? Foi vossemecê, quando o «ti» César morreu, passar a vida a correr para o cemitério, dia após dia, apanhando frio e chuva; mas vossemecê não queria ouvir ninguém e agora está mesmo doente, a avaliar por estes remédios todos e pelas voltas que já deu para melhorar e sem grande resultado.
Fixou os olhos no saco de plástico amarrotado entre as duas mãos e respondeu como se falasse para o espaço.
- Pois é Dona Amélia, mas a mim até se me parecia que trazia o meu homem para casa…
Esforcei-me seriamente para esconder a emoção que senti, e respondi no mesmo tom:
- Mas não trazia…
Não sei se respondi certo, mas muito provavelmente, não!
Como é que a gente explica a uma alma daquelas que existem obsessões por amor, senão amando-as?
Lá lhe fui dizendo que sempre era hora de mudar; como seria que o marido se sentiria quando ela, molhada dos pés à cabeça, enterrava os sapatos negros na lama que lhe cobria a sepultura?
Ficou a pensar!
Quando lá voltei, as janelas e portas da casa dela continuavam fechadas. Fora para o Lar.
Talvez a história tenha acabado aqui, ou não…quem sabe ela não se reflicta em muitas Irias por esse mundo de Deus? É que existem obsessões que se instalam por um amor mal gerido nas horas mais difíceis da vida.
Por isso, O centro espírita, o jornal de espiritismo, a doutrina espírita, enfim… postos ao alcance da humanidade são a maior bênção que entrou nas nossas vidas.
Quantas tias Irias por este nosso mundo, de xaile negro, vergadas por uma dor sem limites porque sem bússola?

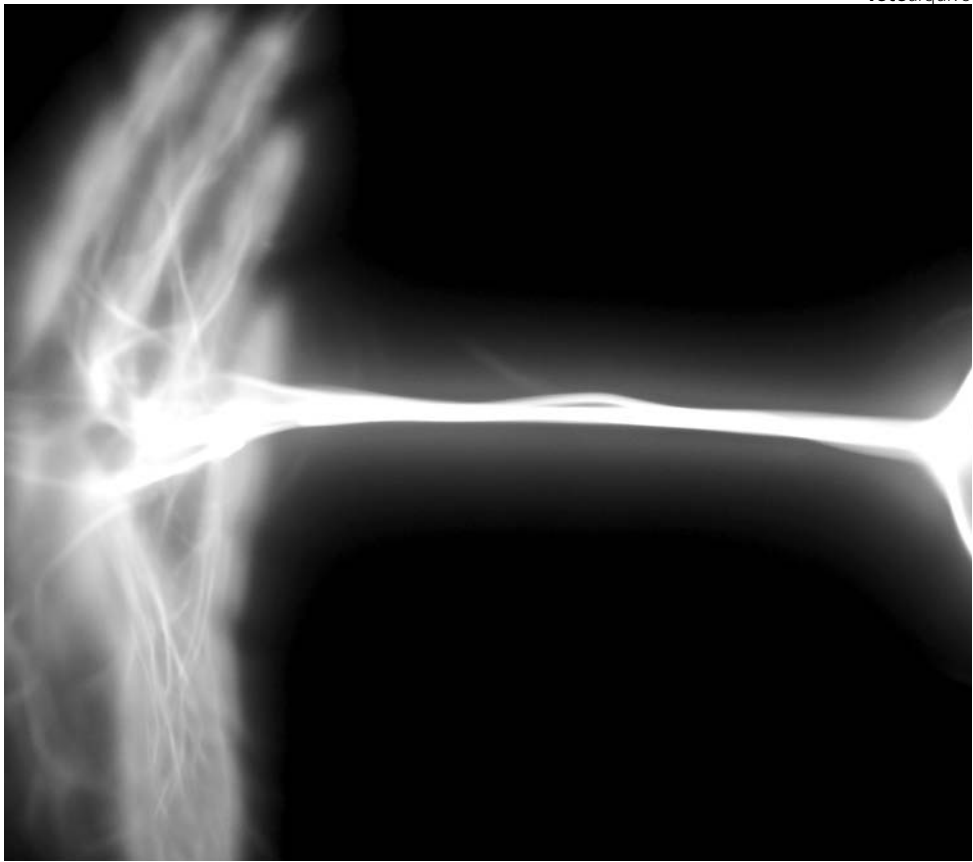
Por Amélia Reis

Podemos falar de religiões num centro espírita?

fotoloucomotiv

Pretendemos hoje fazer uma breve reflexão sobre o programa curricular de evangelização para crianças e jovens, proposto pela FEB, e aceite pela FEP. Mais precisamente á luz da seguinte questão: podemos falar de religiões num centro espírita?
É do conhecimento comum, dentro do movimento espirita, que existem duas visões distintas: uma argumenta que o espiritismo não é religião e a outra que é religião. A discussão existe desde que o espiritismo surgiu em 1857 com a edição de O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, e perdura até aos dias de hoje sem possibilidades de consenso.
Diz-nos o estudo da Pedagogia humana que o Homem, desde sempre, busca algo exterior a si que explique as suas angustias, as suas dúvidas perante o Mundo, a Vida e a sua própria natureza. Assim surgiu a religião como uma fonte de fé, adquirindo para cada ser uma verdade e uma certeza que deseja serem únicas e divinas.
Com a institucionalização das religiões nasceram os rituais como formas de adoração ao Criador. A fé materializada em crença, perpetuou as religiões como expressões culturais dos povos. Se analisarmos cada religião no seu contexto histórico-temporal--social, encontramos muitas semelhanças quanto às leis universais em que assentam, diferindo sobremaneira na forma como se fazem aplicar. Diriamos que cada religião contêm a própria história do Homem e da sua caminhada em busca da felicidade eterna.
Sabendo que á medida que evolui o ser humano desperta para o mundo espiritual e relega para segundo plano a vida material, não pode, no entanto, ignorar que fez parte desse passado de lutas e erros, e que tudo foi proveitoso para o seu autoconhecimento.
O Espiritismo destaca-se de toda e outra qualquer concepção religiosa pela sua proposta universalista. Ou seja, apela à transformação individual através do principio de liberdade de consciência , descobrindo cada um a solução para as suas dores e aflições, sabendo que é responsável pelo seu próprio percurso de vidas sucessivas, até à perfeição. Por isto, o espiritismo não impõe principios, nem pretende padronizar ou uniformizar uma crença. Ele propõe a educação dos sentimentos de adoração a Deus, do respeito pelas Leis da natureza e o conhecimento das diferentes formas da religiosidade humana .
O programa curricular de evangelização para crianças e jovens, a que nos referimos, não contempla este conhecimento universal, a nosso ver demasiado importante para ser ignorado.
Se propomos a uma criança uma concepção do Mundo, e se ela deve aprender a tolerar e respeitar todas as diferentes interpretações humanas das Leis divinas, faz-se necessário que ela tenha um conhecimento de todas essas concepções, para assim melhor compreender o que distingue o Espiritismo das restantes.
O respeito pela diversidade só se consegue através do conhecimento. Mostrar uma concepção como sendo a única e verdadeira pode dar origem ao preconceito e ao fanatismo, sentimentos que, precisamente, o espiritismo se propõe combater.
A nossa proposta é que o ensino do espiritismo no centro espírita promova o diálogo inter-religioso, para que a criança, desde a infância, seja capaz de compreender as diferenças, com a segurança que aquele é o melhor caminho para ela. O que muitas vezes acontece é que depois de anos a participar em grupos de crianças e jovens no centro espírita, onde só se falou de espiritismo, chegam á idade adulta e continuam à procura de algo novo ou diferente. Não raro, abandonam o centro espírita para ir buscar às doutrinas exotéricas ou orientais outros conhecimentos, que sabemos pertencerem ao mesmo tronco comum – o espiritualismo. Se esta abordagem fosse feita de inicio, através do debate e da pesquisa de todas as formas religiosas que conhecemos, mais facil seria de compreender que, e citamos J. Jacques Rousseau:
(…)Os verdadeiros deveres da Religião são independentes das instituições humanas, que um coração justo é o verdadeiro templo da divindade, que em todos os países em em todas as seitas, amar a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo é o resumo da lei, que não há religião que dispense os deveres da moral, que não há outros verdadeiramente essenciais a não ser estes e que o culto interior é o primeiro desses deveres e sem a fé, nenhuma verdadeira virtude existe.

Experiências fora do corpo

fotoarquivo

A semana era de férias e, tínhamos rumado ao Norte, no intuito de revisitar familiares. Agendáramos uma conferência espírita, numa associação espírita em Braga. O tema era prometedor "Como é morrer?".
Às 21h30 teve início a palestra espírita, perante cerca de 300 pessoas. Falámos da concepção espírita de Deus, da imortalidade do Espírito, da comunicabilidade dos Espíritos, da reencarnação e da pluralidade dos mundos habitados.
Fizemos uma viagem pela génese do ser humano até aos dias de hoje, relembrando as questões que parecem eternizar-se no nosso íntimo: «Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? Porque sofro mais ou menos que os demais?».
Falámos da morte do corpo de carne, da saída do Espírito imortal para o mundo espiritual, como se sentem as pessoas nessa passagem, isto, de acordo com os relatos que essas mesmas pessoas nos trazem.
Uns referem essa passagem suave e tranquila; outros descrevem-na como tortuosa e sofrida, cada um colhendo de acordo com o seu estado de espírito, decorrente das suas atitudes, sentimentos e pensamentos, semeados na romagem terrestre.
No fim da conferência, seguiram-se agradáveis momentos de convívio, com os presentes trocando ideias, aclarando este ou aquele conceito vertido na conferência.
A páginas tantas, um senhor, desconhecido, interpelou-me, afirmando-se agnóstico. Estava ali por causa da esposa, que apesar de culta, dizia ele, ouvia espíritos.
Lá lhe explicámos que a mediunidade ou percepção extra-sensorial, nada tem a ver com cultura, cor de pele, idade, entre outros factores. O meu interlocutor não queria dar o braço a torcer, mas notava-se nitidamente uma vontade enorme de esclarecimento.
De repente disse-me: «Sabe, quando tinha uns 5 anos tive uma experiência que me marcou profundamente e, que ainda hoje estou para descobrir o que se passou», e referiu que nessa altura, lembra-se perfeitamente de se ver a flutuar no quarto, com o corpo na sua camita de bebé, e de ver um objecto em cima do armário, o que veio a constatar mais tarde, com o auxílio de adultos, já que na sua tenra idade não conseguiria nunca chegar lá acima, nem muito menos ver o objecto escondido em cima do armário.
Lá lhe explicamos que esses fenómenos são muito comuns, denominando-se de Experiências Fora do Corpo (EFC), e que são uma das grandes evidências da independência do Espírito em relação ao corpo de carne e, consequentemente, da sua imortalidade.
Ficou perplexo.
Como o tempo não dava para mais, lá lhe deixei a recomendação da leitura de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, bem como da existência de um curso básico de espiritismo, gratuito, na Internet, em www.adeportugal.org
"Experiências Fora do Corpo? Mas então somos mesmo imortais?".
Não respondi, pois cabia-lhe a tarefa de o descobrir, pelo estudo, pela meditação, pela pesquisa, ou não fosse a Doutrina Espírita uma ciência de observação, com uma componente filosófica e com consequências morais.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Jornadas na Internet

As Jornadas da ADEP que decorreram em Maio último, foram transmitidas para todo o mundo, e assistiram por esta via 312 pessoas com 218 horas de vídeo vistas.
Na página inicial está em destaque o vídeo de abertura e o de encerramento. O primeiro faz uma resenha do evento do ano transacto, apresenta a ADEP, lança o Livro das Jornadas e contextualiza o evento actual.
O último apresenta as conclusões do tema e tempo de antena para o Codificador falar - é caso para dizer que ele veio do outro mundo! Ambos proporcionam momentos intensos de emoção, que só visto.
No entanto quem não pode estar presente física ou virtualmente, pode ainda aceder ao site específico do evento em www.adeportugal.org/jornadas onde estão disponíveis vídeos, áudios, power points e outros recursos relacionados. Pode ainda aceder a inúmeros recursos relativos às Jornadas de 2008, disponível na secção Historial.
Este sítio conta já com 3772 visitas de 25 países e 10678 visualizações de páginas, e com dezenas de comentários.
Para o ano há mais, fique atento a este site.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Denise Estrócio é professora e reside no Algarve.

Como conheceu o Espiritismo?
Denise Estrócio - Aos quinze anos, por sugestão de um amigo, li «O Livros dos Espíritos» que esclareceu muitas das questões com que eu ia importunando muito boa gente e para as quais até então não obtivera respostas convincentes. Fiquei seduzida pela solidez e pela lógica da filosofia espírita e pelo facto de as implicações morais advirem naturalmente e não por imposição. Deixei maturar a descoberta e, passados quinze anos, decidi conhecer um centro espírita que passei a frequentar e onde, à medida da minha capacidade de compreensão, tenho também atentado à componente científica da Doutrina.

Que centro espírita frequenta?
Denise Estrócio - Em Portimão, o Centro Espírita Boa Vontade, a que gosto de chamar "a nossa Casa", e onde colaboro como palestrante e evangelizadora, assim como na manutenção, ainda que irregular, do blogue.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Denise Estrócio - É um jornal que transparece o cuidado com que é elaborado, a começar pelas sempre tão sugestivas e artísticas fotografias seleccionadas para a folha de rosto. As minhas preferências recaem particularmente nos textos editoriais, nas entrevistas e nos artigos de opinião. Também gosto da secção «Impressão digital» e dos cartunes do R. Barros. E fico toda contente com as escolhas dos textos do Blogue de Espiritismo, onde também colaboro.
O «Jornal de Espiritismo» afigura-se-me um excelente meio de divulgação da doutrina e do que se tem vindo a fazer por cá. Informa, claro, e também provoca, estimula e põe-nos a pensar. É um jornal rigoroso, equilibrado, destituído de especulações e artificialismos.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Denise Estrócio - Mudou, pois! Tornou-me (ainda!) mais serena, optimista, alegre, frontal, atenta, decidida e confiante.
Alargou os meus horizontes relativamente à compreensão da vida e das coisas do mundo; aprimorou as interacções que vou estabelecendo; apurou as minhas qualidades; ajudou-me a não desesperar com os meus defeitos.
Mostrou-me os benefícios da paciência e da resignação; faz-me lembrar os conceitos de «esperança» e «consolação».
Também me imputou uma responsabilidade acrescida. Isso incomoda imenso, mas não há como a sacudir...

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES
Fernanda Borralho, de 43 anos, frequenta a Associação Cultural Espírita Castrense (ACEC) e reside em Castro Verde, onde tem um salão de cabeleireira.

- Como conheceu o espiritismo?
Fernanda Borralho - Não entrei no Espiritismo por curiosidade, mas pela porta do sofrimento, em 1993, quando me encontrava profundamente doente e já com alguns meses de tratamento psiquiátrico. Sem nenhum êxito, fui levada por conhecimento de amigos nossos, num estado muito debilitado, em camisa de noite, descalça e ao colo do meu pai, quase a desmaiar a um centro espírita. Este foi meu primeiro contacto com o Espiritismo. Seguiram-se quatro anos de tratamento de desobsessão.

- O Espiritismo modificou a sua vida?
Fernanda Borralho - Foi a luz ao fundo do túnel. Modificou tanto que eu até hoje, a seguir ao nascimento dos meus filhos considero-o o acontecimento número dois da minha vida. Eu que até aí me considerava um boa católica tomei consciência de que nós não sabemos nada. Hoje estou mais consciente dos meus direitos mas também dos meus deveres como filha de Deus. E compreendo que tenho a minha parte a cumprir e que ninguém pode fazer isso por mim.

- Que livro espírita anda a ler neste momento?
Fernanda Borralho - Ando a ler «Mecanismos da Mediunidade», do Espírito André Luiz, e ao mesmo tempo um livro que não sendo espírita vai completamente ao encontro da Doutrina Espírita focando a reencarnação, e a comunicabilidade dos Espíritos que é «Muitas vidas muitos mestres», do Dr. Brian Weiss, um psiquiatra americano.

Sabia que...

fotoloucomotiv

>> O fenómeno designado pelo nome de dupla vista, dá aos que o possuem a faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos nossos sentidos, percebendo coisas ausentes, por toda a parte, até onde a alma possa estender a sua acção?

>> Coube a João Xavier de Almeida a primeira palestra na Associação Cultural Espírita em 13 de Fevereiro de 1996?

>> Existem grupos de Espíritos que se unem durante séculos, em sucessivas reencarnações, por sentimentos e afinidades, no caminho do progresso, formando as chamadas «famílias espirituais»?

>> O Estado da Baía, (Brasil), incluiu em Janeiro de 1955 a figura de Divaldo Pereira Franco num painel artístico dos vultos históricos baianos, situado no Plenário da Assembleia Legislativa da cidade de Salvador?

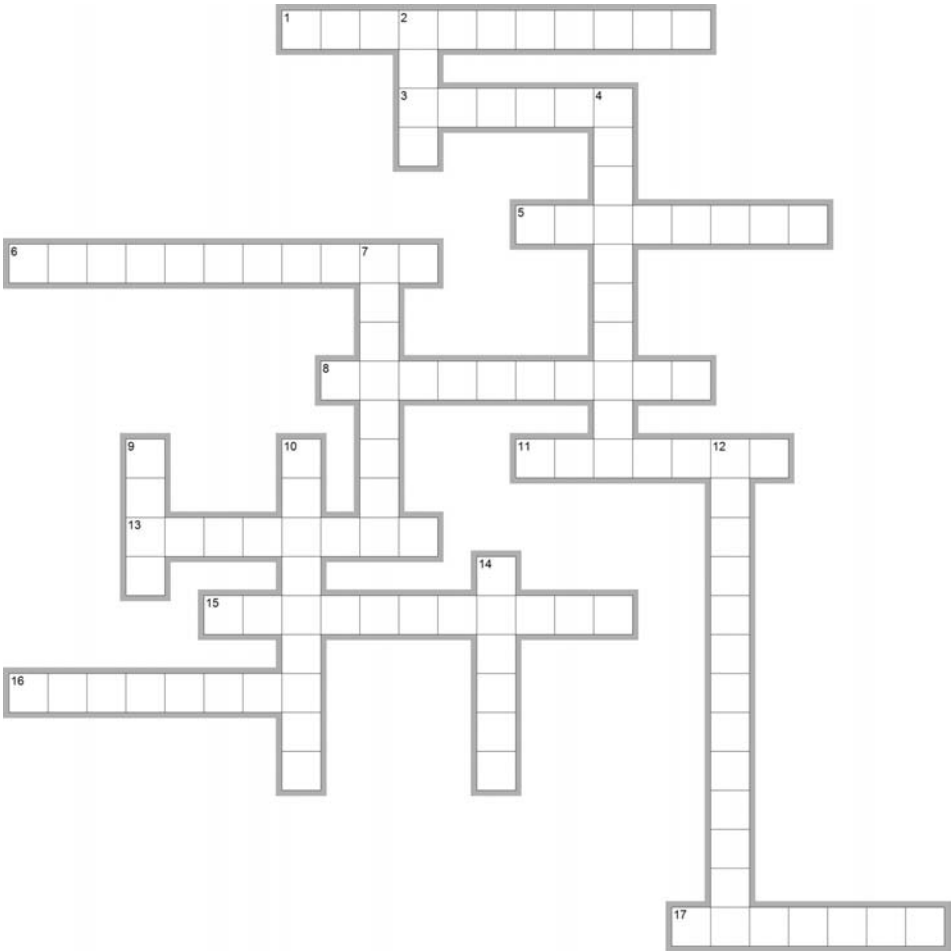
>> Possuindo os animais uma inteligência que lhes dá uma certa liberdade de acção, há neles um princípio independente da matéria e que sobrevive ao corpo?

>> «A Génese», última obra da Codificação Espírita, foi lançada em português no dia 22 de Março de 1882, tendo a sua primeira publicação ocorrido em França em Março de 1868?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. Tratamento espiritual.
3. Exemplo.
5. Fora da .... não há salvação.
6. Espíritas amai-vos e ....
8. Sintonia.
11. Conhece-te a ti mesmo.
13. Transtorna e prejudica.
15. Não se desenvolve, educa-se.
16. Ciência auxilia o tratamento físico.
17. Saldar dívidas pretéritas.

Vertical
2. Elevar o padrão vibracional.
4. Oportunidade de crescimento.
7. Perturbação, desequilíbrio.
9. Cresce-se pela dor ou pelo...
10. Que está sob influência inferior espiritual.
12. Causa da obsessão.
14. Aprendizagem, crescimento espiritual.

Soluções

Horizontal
1. DESOBSESSÃO
3. ACÇÕES
5. CARIDADE
6. INSTRUÍ-VOS
8. PENSAMENTO
11. EVOLUIR
13. OBSESSOR
15. MEDIUNIDADE
16. MEDICINA
17. RESGATE

Vertical
2. ORAR
4. SOFRIMENTO
7. OBSESSÃO
9. AMOR
10. OBSIDIADO
12. INFERIORIDADE
14. EDUCAR

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

Página Infantil

Por Manuela Simões

Saber Mais! 'O Verão'

Finalizado mais um ano escolar, ansiamos pelas férias.
Queremos a praia, o campo, a brincadeira, dormir até tarde e deitar tarde e nada de muitos horários. As férias são realmente muito importantes para que se possa descansar e retomar o trabalho com novas energias e grande garra.
Aproveitar as férias ao máximo não é 'não fazer nada'. É importante mantermo-nos activos com tarefas diferentes da nossa profissão e sem muita rigidez de horário, mas continuar com actividades, sempre.
Experimenta realizar outras actividades e vais ver como te divertirás mais, aprenderás coisas interessantes e novas, recuperarás energias e crescerás melhor. Faz uma pequena lista de actividades que podes realizar e tenta concretizar algumas delas. Queres uma ajuda? Aqui vai: fazer leituras, aprender a desenhar e pintar, praticar exercício físico, ajudar os pais em tarefas, ir à praia, usufruir do campo, escrever histórias, remodelar o teu quarto com uma arrumação diferente…

BOAS FÉRIAS!

Soluções do passatempo do número anterior (nº34)

Descodificar – Caminhar pelos trilhos; Não fazer fogo; Deitar o lixo no lixo.
Labirinto – A borboleta C
Palavras Cruzadas

A SOMA

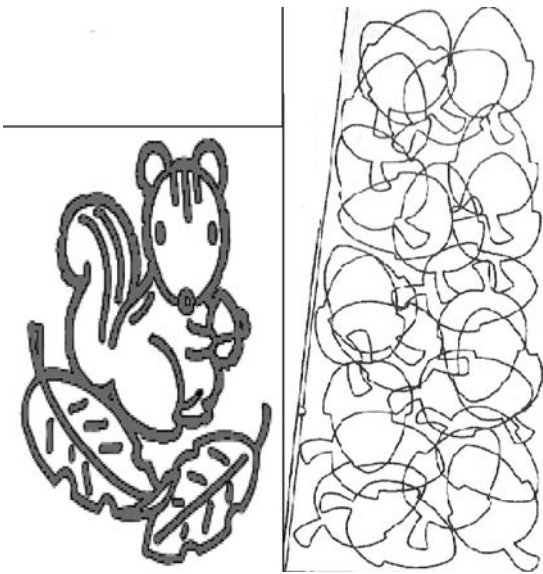
Supondo que as letras são números, descobre-os, sabendo que a letra B corresponde a 5.

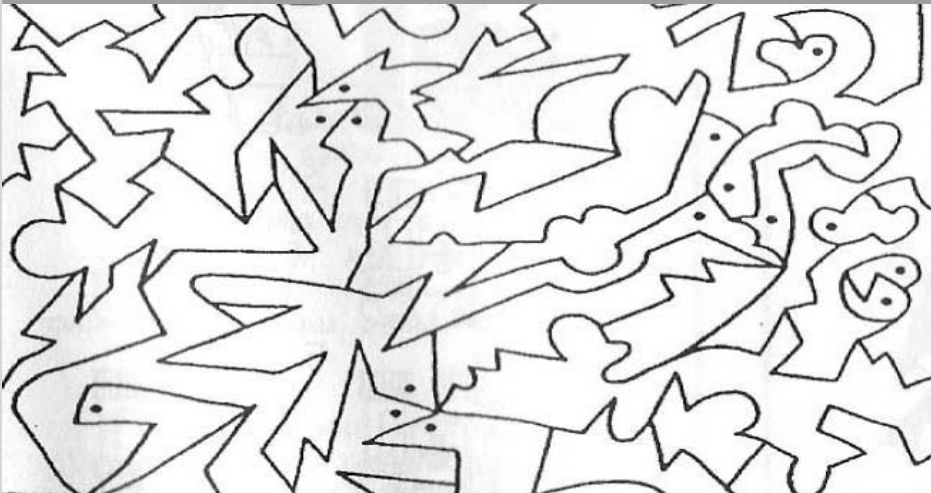
A 2 B +
C A B +
D D D =
E A 8 6

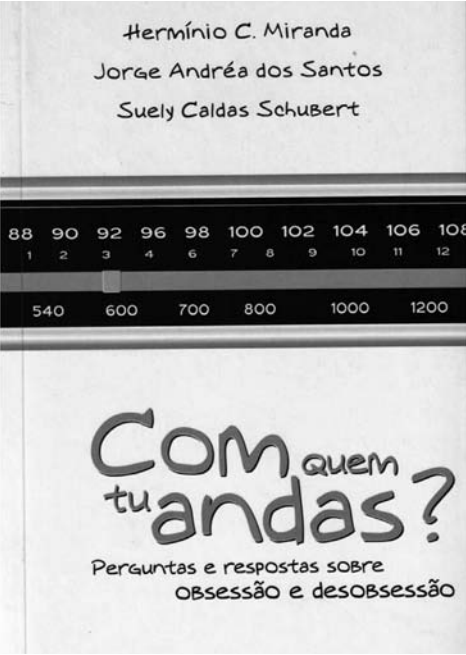
A TACADA

Para bater na bola negra, qual das 3 tacadas tem o menor número de trajectórias?

BOLOTAS

Quantas bolotas existem no armazém deste esquilo?

DESENHO ESCONDIDO

Pinta apenas as zonas com um pontinho e descobre qual a figura que aí existe.

Com quem tu andas?

Perguntas e respostas sobre a obsessão e desobsessão

É um pequeno livro de 135 páginas, que constitui uma autêntica preciosidade literária sobre o grande flagelo que a Humanidade enfrenta – a obsessão – e o seu tratamento – a desobsessão.
Esta jóia é constituída pelo resgate de trabalhos de um seminário organizado pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, em 1987, portanto há mais de duas décadas, feito por idealistas da Fraternidade Espírita Caravana de Luz, de Belo Horizonte, que se teria perdido não fora a sua nobre iniciativa.
Participaram nos debates da mesa redonda do seminário: Hermínio Corrêa de Miranda, Jorge Andréa dos Santos e Suely Caldas Schubert, que tiveram como mediador José Martins Peralva. Qualquer uma destas quatro personalidades dispensa quaisquer apresentações, pois que as suas obras literárias são de qualidade doutrinária irrepreensível. Toda a obra desses idealistas sobre a obsessão e a desobsessão, não é apenas teórica, mas sim sustentada em décadas de atendimento, tanto na casa espírita como no consultório médico, como é o caso do psiquiatra espírita Jorge Andréa dos Santos.
Neste trabalho vamos encontrar as mais diversas perguntas formuladas pelo estudioso e escritor espírita Martins Peralva, que nos deixou obras como «Estudando a Mediunidade», estudo profundo do livro de André Luiz, «Nos Domínios da Mediunidade», e ainda, os livros «Estudando o Evangelho» e «O Pensamento de Emmanuel».
As questões feitas na mesa redonda foram divididas nas seguintes rubricas: obsessão, obsessor, obsidiado, tipos de obsessão, causas das obsessões, tratamento das obsessões e reuniões de desobsessão.
Antes se entrar nas perguntas e respostas, Hermínio Miranda deixa-nos uma soberba apresentação baseada na sua vasta experiência em reuniões de desobsessão intitulado «Obsessão e desobsessão», que deve merecer acurada atenção dos trabalhadores espíritas que integram tais reuniões. Lembramos que Hermínio de Miranda é autor do já clássico «Diálogo com as Sombras», obra que nos ensina quase tudo o que devemos saber sobre trabalhos de desobsessão, bem como as obras «O Exilado», «A Dama da Noite», «A Irmã do Vizir» e «Histórias que os Espíritos Contaram», que tratam da candente questão da obsessão e sua cura.
Registamos agora, apenas, extractos de algumas respostas a questões propostas.

Porque a obsessão é tão comum na Terra?
Suely: Porque existe o mal na Terra; porque cultivamos o mal e ainda não somos bons. (...)

Como podemos saber se uma instituição ou grupo está sob um processo obsessivo?
Hermínio: Dificilmente teríamos coragem moral suficiente para admitirmos que estamos errados. Dificilmente admitiríamos que estamos sob um processo obsessivo ou que a instituição que dirigimos ou à qual pertencemos esteja sob influências negativas. Mas, voltamos a insistir, precisamos da dose certa de humildade para receber críticas. (...)

Quando a medicina pode colaborar ou complicar o tratamento obsessivo?
Jorge Andréa: (...) A medicina, de um modo geral, não complica, mas auxilia. É claro que estamos falando de indivíduos de mente arejada, compreensíveis, médicos que entendem as propostas maiores da vida. Não estamos falando daqueles que fazem suas determinações sem conhecimento de causa. (...)

No que concerne à relação entre a mediunidade e a obsessão e ao desenvolvimento da mediunidade, questões polémicas para muitos espíritas, passamos o extracto da resposta de Hermínio Miranda à pergunta:

Como distinguir floração mediúnica de processo obsessivo?
(...). Mediunidade não se desenvolve. Ela vem pronta. O que você precisa é de se educar como ser humano. A mediunidade resulta apenas de um treinamento, para descobrir por meio de que expressão você a vai usar. Vai ser psicografia? Vai ser vidência? Vai ser psicofonia? O treinamento da mediunidade consiste apenas nisso, basicamente. O resto é aprendizado da vida, não é mediunidade.
Chega o momento em que a mediunidade deve ser posta a serviço do amor ou então, você vai responder pelas consequências, por ter recebido um tesouro e o ter aplicado mal.
A diferença entre a mediunidade que se presta à obsessão e aquela que se presta à prática do bem é opcional; a responsabilidade é nossa. É direccionamento, conforme temos visto.

Por Carlos Alberto Ferreira

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Tradução de J. Herculano Pires

O Centro Espírita «Perdão e Caridade», Lisboa, vai lançar uma edição especial de O Evangelho segundo o Espiritismo, atendendo a várias observações que vêm sendo feitas ao longo dos anos a respeito do livro espírita mais lido no Planeta, entre elas:
1ª - Letra pequena e texto compacto, o que dificulta a leitura pelas pessoas com maior dificuldade e, também, para as pessoas com falta de vista;
2ª - Muitos erros e falhas gráficas nas edições anteriores;
3ª - Não obstante o grande respeito que temos pelos amigos do Brasil, pois muito lhes devemos no campo da literatura espírita, era imperativo de consciência ter o texto em português de Portugal.
A nova edição, tradução do emérito Herculano Pires, passa a ter as seguintes características:
1ª - Papel anti-reflexo, não fere a vista, protege-a;
2ª - Letra grande – tamanho 14;
3º - Todos os parágrafos, sem excepção, estão separados por um espaço;
4º - Todos os títulos e subtítulos estão bem destacados e em negrito;
5º - A numeração dos artigos (itens) está em tamanho 16 e em negrito, para fácil identificação e localização;
6º - Os textos dos evangelistas e de outros autores bíblicos estão destacados em itálico e negrito;
7ª - A translineação está plenamente corrigida, sem erros;
8ª - O livro passa a 500 páginas e está cosido duplamente, para evitar a desagregação das suas folhas com o uso;
9ª - Edição encadernada (capa rija colorida) com tratamento mate, possui guardas que evocam o Codificador e o seu mentor: o Espírito da Verdade;
10ª - A base da tradução dos textos evangélicos e bíblicos, são do padre João Ferreira de Almeida, o primeiro tradutor integral da Bíblia para o português;
11ª - Todas as referência bíblicas e das outras obras da Codificação citadas, foram corrigidas;
12ª - No capítulo XXI - «Falsos Cristos e falsos profetas» – foi reposta a NOTA de Allan Kardec, eliminada nas edições posteriores à sua morte. Tal peça doutrinária muito importante para a História do movimento espírita, mereceu a seguinte observação do Dr. Júlio Abreu Filho: «Tal nota que Kardec elaborou para as edições posteriores a 1865 encerra uma condenação à forma como foi obtida a obra cismática de Roustaing».
A não inclusão de tal «NOTA» pelo emérito professor foi devido ao mesmo se ter servido para a sua tradução de edição posterior a 1869. Lembramos que o Dr. Júlio Abreu Filho foi tradutor conjuntamente com o Prof. Herculano Pires da primeira tradução da Revue Spirite, fundada por Allan Kardec, para o português.
13ª - A Comissão Revisora do CEPC elaborou ainda o anexo, «O Evangelho no Lar», que nos explica de forma clara o que é o Evangelho no Lar e como fazê-lo, retirando-lhe o aparato místico, ritualístico e igrejeiro.
O livro – cujo preço de venda ao público será apenas de 12,00 euros – será lançado oficialmente no dia 13 de Setembro próximo, pelas 16 horas no Centro Espírita «Perdão e Caridade», Lisboa, rua Presidente Arriaga, nº 124 (Alcântara junto à GNR-Brigada de Trânsito Nacional). Site: www.ceperdaoecaridade.pt ENTRADA LIVRE.

Por Carlos Alberto Ferreira

LIVROS ESPÍRITAS NA FEIRA DO LIVRO DE QUELUZ

A convite da Câmara Municipal de Sintra a Livresp, livraria da Federação Espírita Portuguesa, participou na feira do livro e do Artesanato de Sintra, que teve lugar no parque Felício Loureiro, em Queluz, do dia 19 a 29 de Junho.

EDIÇÃO ESPECIAL DO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO EDIÇÃO CEPC.

Aproveito a oportunidade para informar que a nossa FEP editou na Espanha edições das obras de Allan Kardec com filmes cedidos pelo Brasil e em letra pequena e que as edições anteriores do CEPC de tradução Herculano Pires têm muitas falhas, que agora foram rectificadas.
Junto também a capa e contracapa com lombada.
Por Carlos Alberto

OBSERVATÓRIO ESPÍRITA

Dermeval Carinhana Júnior, de Campinas, estado de São Paulo, Brasil, fala-nos assim: «Já há algum tempo temos contado com o apoio de "Jornal Espiritismo" nos trabalhos da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Campinas. A ele, somam-se outros tantos periódicos espíritas, cujo trabalho temos tido o prazer e a honra de divulgar em nosso programa "Observatório Espírita", que vai ao ar todas às sextas-feiras, ao vivo, a partir das 20h30 pela Rádio Espírita, que pode ser acessada no endereço www.radioespirita.org.br. Como resultado da grande experiência que o contacto com a imprensa espírita nos tem proporcionado, temos a satisfação de comunicar, em primeira mão, o lançamento do I Prémio "Observatório Espírita" - Os destaques da Imprensa Espírita em 2009. O prémio tem por objectivo dar visibilidade aos bons trabalhos realizados por escritores e editores de periódicos espíritas. Nessa primeira edição, participarão todos os periódicos espíritas regularmente comentados em nosso programa. Haverá duas atribuições de prémios, uma destinada aos textos veiculados na imprensa espírita e outra voltada aos periódicos. No prémio "Textos", serão premiadas as seguintes categorias: a) popularização do espiritismo; b) ciência espírita; c) resgate histórico; d) entrevista; e) espiritismo e sociedade.
O prémio "Periódicos" tem categoria única, e será oferecido ao boletim, jornal, revista ou site espírita, que apresentar o maior número de indicações na avaliação "Textos".
O julgamento ocorrerá em duas etapas: na primeira, a nossa equipa seleccionará três indicados em cada categoria. A partir daí, um júri formado por comunicadores e divulgadores reconhecidamente actuantes no meio espírita escolherá os premiados.
Os premiados serão conhecidos no dia 6/11/2009, durante o programa de Rádio, que vai para o ar a partir das 20h30. A entrega de prémios ocorrerá no dia 12/12/2009 na cidade de Campinas, em local ainda a ser definido».
Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas – ADE Campinas
Rua Pedro Gianfrancisco, 804
Parque Via Norte, Campinas, SP
CEP 13065-195 BRASIL

CONCESP: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

No passado 24 de Maio, na Escola de Beneficência Caridade Espírita, organizado pelo Departamento Infanto-Juvenil da União Espírita da Região do Porto (UERP) e pelo Centro Espírita Esperança e Caridade (não afiliado a esta união), com o apoio da Federação Espírita Portuguesa (FEP), decorreu o XIII CONCESP – "Evolução em dois Mundos", nome que intitula a conhecida obra do Espírito André Luís, psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier (Chico) e Waldo Vieira.
Participaram cerca de 130 crianças e 55 evangelizadores/monitores desenvolveram um belo trabalho. Superaram as 70 pessoas os jovens, adultos e pais das crianças que acompanharam e participaram na jornada.
Foram 12 as associações espíritas que apresentaram os seus trabalhos e outras três fizeram-se presentes como observadoras para conhecerem o evento e poderem participar no próximo encontro.
Na abertura do evento foi apresentado um filme de 8 minutos que caracterizava através de imagens, som e palavras-chave a evolução do mundo primitivo ao mundo celeste.
Todas as crianças percorreram as 5 oficinas relacionadas com os diferentes mundos (primitivos, expiação e provas, ditosos e celestiais) para entenderem melhor a evolução de cada mundo realizando diferentes actividades lúdico-didácticas.

Cartoon

O grupo Alegria Cristã animou o evento com as suas alegres músicas, impressas no respectivo hinário, tendo sido entregue uma cópia a cada criança para que pudesse acompanhar e cantar com os restantes.
Projectou- se o filme "Energia pura" que proporcionou momentos de emoção da grande maioria dos que estávamos a assistir.

Maria Emília Barros desenvolveu um bonito trabalho junto dos pais e adultos presentes intitulado "Autoridade na Educação". A palestra "Mediunidade Infantil" programada para ser dirigida por Regina Figueiredo, lamentavelmente, não chegou a realizar-se.
Ao meio dia cada centro colaborou com a sua parte para fazermos um piquenique com a oferta da sopa e água para todos os presentes por parte da UERP.
Foi um dia carregado de momentos de alegria em harmonioso clima espiritual onde todas as crianças (as adultas e as pequenas) nos divertimos, nos emocionamos, aprendemos e reflecti-mos juntos.
Por Pável E. Modernell Z.

NA TVI24

A TVI 24 (similar da SIC Notícias) convidou a ADEP para estar presente no seu JORNAL DA MANHÃ, da autoria de Rita Rodrigues, no passado dia 25 de Junho, entre as 10H e as 11H, subordinado ao tema "O fenómeno Paranormal em Portugal".
José Lucas, secretário da associação, esteve presente no estúdio, em directo, tendo havido a participação do público, também em directo, via telefone. No fim ofereceu um exemplar de "O Livro dos Espíritos", bem como o 1º livro editado pela ADEP, "Espiritismo: comunicar", para além de 4 exemplares do «Jornal de Espiritismo».